

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

ANGÉLICA PEREIRA MARTINS

**TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
UM ESTUDO SOBRE A FUNÇÃO DO TUTOR**

**Florianópolis
2019**

ANGÉLICA PEREIRA MARTINS

**TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
UM ESTUDO SOBRE A FUNÇÃO DO TUTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção de título de especialista.

Orientadora: Dr^a Cristiane Lazzarotto Volcão

Tutora: Sandra Dias da Luz

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Martins, Angélica Pereira
TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: : UM ESTUDO
SOBRE A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR / Angélica
Pereira Martins ; orientador, Cristiane Lazarotto
Volcão, 2019.
49 p.

Monografia (especialização) - Universidade
Federal de Santa Catarina, , Curso de Pós-Graduação
em Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis,
2019.

Inclui referências.

1. Educação a Distância. 3. Tutoria. 4.
Competências. I. Lazarotto Volcão, Cristiane . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Graduação
em Linguagens e Educação a Distância. III. Título.

ANGÉLICA PEREIRA MARTINS

**TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA:
UM ESTUDO SOBRE A FUNÇÃO DO TUTOR**

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Dr.^a Cristiane Lazarotto Volcão

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Me. Éverton Almeida

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Ma. Edna Araújo dos Santos de Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialista em Especialista em Linguagens e Educação.

Prof. Dr. Celdon Fritzen

Coordenador do Programa

Prof.^a Dr.^a Cristiane Lazarotto Volcão

Orientadora

Este trabalho é dedicado aos meus amores: Liniker Albarello e Marcos Melo, ao meu querido pai Valdir Pereira Martins e a todas as pessoas que sempre acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à minha orientadora Cristiane Lazzarotto Volcão.

Agradeço com muito carinho a minha tutora, Sandra Dias da Luz, que sempre teve paciência e disposição para auxiliar, corrigir, incentivar e me direcionar no percurso da elaboração deste trabalho.

Agradeço a esta universidade, a coordenação do curso, aos professores, direção e administração pela oportunidade e confiança de estarmos compartilhando saberes e experiências nessa trajetória em busca do conhecimento.

Agradeço ao professor César Luiz Moreira da Fonseca Marques que tem uma contribuição muito especial nessa minha caminhada de pesquisas, pessoa que me ensinou muito e tem importância muito significativa por suas valiosas e incontáveis palavras de incentivo e sua presença sempre cheia de otimismo.

Ao meu filho Liniker e meu companheiro Marcos pelo carinho, compreensão e incentivo.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o papel atribuído ao professor-tutor de EaD na construção da aprendizagem do aluno. A ideia sobre este trabalho originou-se a partir da experiência com a modalidade a distância. Esta investigação embasa-se pela análise interpretativa, qualitativa, descritiva e subjetiva, alinhada aos conceitos expressos e fundamentados em importantes autores que estudam a temática, como Belloni (2006), Litwin (2001), Maia (2007), Mattar (2012) e O'rouke (2003), entre outros. Do ponto de vista metodológico, o estudo compõe-se das seguintes fases: Constituição do referencial teórico-metodológico da pesquisa, através de uma explanação sobre a Educação a Distância, elementos de relevada importância na formação de professores e profissionais. A abordagem metodológica abrangerá a revisão bibliográfica, coleta de dados através da análise realizada em pesquisas de mestrado, em repositórios de cursos de especialização para identificação da produção científica em EaD, com foco no papel do tutor; descrição e categorização dos dados levantados e, análise e interpretação dos resultados obtidos realizados à luz das abordagens e do referencial teórico da pesquisa. Como resultados foi possível depreender acerca do papel do professor-tutor em um curso de graduação a distância, características deste profissional, seu impacto sobre os alunos, competências necessárias para o exercício da profissão, formas de avaliação, desafios e possíveis soluções.

Palavras-chave: Educação a Distância. Saberes Docentes. Tutor. Mediação pedagógica. Formação Inicial de Professores.

ABSTRACT

This study aims to analyse the pedagogical mediation attributed to the EaD teacher-instigator in the interaction with the student. The idea about this work originated from the experience with the distance learning modality. This research is based on the interpretative, qualitative, descriptive and subjective analysis, aligned with the concepts expressed and based on important authors who study the topic, such as Belloni (2006), Litwin (2001), Maia (2007), Mattar (2012) and O'rourke (2003), among others. Thus, we propose to analyse the role assigned to the EaD teacher-instigator in the process of learning construction and the new pedagogical practices in initial training. From the methodological point of view, the study consists of the following phases: Constitution of the theoretical-methodological framework of the research, through an explanation on Distance Education, elements of highlighted importance in the training of teachers and professionals. The methodological approach will cover the literature review, data collection to identify the scientific production in EaD, focusing on the role of the tutor; description and categorization of the data raised and analysis and interpretation of the results obtained in the light of the approaches and the theoretical framework of the research. As results it was possible to understand about the role of the teacher/guardian in a distance learning course, characteristics of this professional, its impact on students, skills necessary for the exercise of the profession, forms of assessment, challenges and possible solutions.

Keywords: Distance Education. Teaching Knowledge. Tutor. Pedagogical mediation. Initial Teacher Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Dinâmica da atuação do professor-tutor no contexto da EaD.....	12
Figura 2- Jornal O Estado de São Paulo 25/03/1909.....	18
Figura 3- Anúncio da Inauguração da Radio Sociedade em 1923	19
Figura 4- Folder propaganda do Instituto Universal Brasileiro	20
Figura 5- Jornal O Estado de S. Paulo - 17/10/1943	21
Figura 6- Jornal O Estado de S. Paulo- 30/5/1948	22
Figura 7- O Estado de S. Paulo - 17/1/1978	23
Figura 8- Jornal O Estado de S. Paulo - 18/12/1996	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Linha do Tempo da Educação a Distância.....	28
Quadro 2- Características do estudante da EaD	32
Quadro 3- Papéis do docente nas diversas faces do trabalho em EaD.....	34
Quadro 4- Considerações nos papéis do professor presencial e a distância.....	35
Quadro 5- Competências e saberes para a tutoria.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD- Educação a Distância

MEC- Ministério da Educação

TIC- Tecnologia da Informação e comunicação

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

PRONTEL- Programa Nacional de Teleducação

IBAM- Instituto Brasileiro de Administração Municipal

SACI- Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares

INPE- Instituto Nacional de Pesquisa Espacial

TDIC- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UAB- Universidade Aberta do Brasil

E-TEC- Sistema Escola Aberta do Brasil

PRONATEC- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

EPCT- Educação Profissional Científica e Tecnológica

UNIVESP- Universidade Virtual do Estado de São Paulo

PROFMAT- Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

OU- Open University

CEF- Conselho Federal de Educação

ANDIFES- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

SEED- Secretaria de Educação a Distância

FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

CEAD- Coordenadoria de Ensino Aberto e a Distância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1 METODOLOGIA.....	17
2 BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA EAD NO BRASIL.....	18
2.1 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL.....	26
3 O PAPEL PEDAGÓGICO DO PROFESSOR-TUTOR EAD	30
3.1 DESAFIOS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA	30
3.1.1 Perfil do estudante de EaD	31
3.1.2 Perfil do professor de EaD	32
4 O EXERCÍCIO DA TUTORIA EM EAD.....	36
4.1 CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIOS PARA O EXERCÍCIO DA TUTORIA	40
4.1.1 Competências para orientação.....	42
4.1.2 O professor-tutor no processo de avaliação da aprendizagem.....	45
4.1.2.1 Objetivos da avaliação.....	47
4.1.2.2 Outras avaliações importantes a serem consideradas no processo de tutoria.....	48
4.2 O PAPEL DO PROFESSOR-TUTOR NO PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM EM GRUPO.....	50
4.3 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA EAD.....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	59

INTRODUÇÃO

As reformas educacionais que vêm acontecendo nos últimos anos nos trazem uma necessidade maior de reflexão sobre a prática e, mais precisamente, sobre as competências que os professores devem ter para conseguirem auxiliar nos processos de construção da aprendizagem.

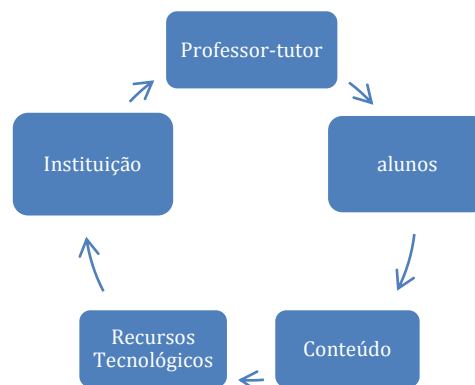
Com o constante crescimento do Ensino a Distância (doravante EaD) no Brasil, em especial nas universidades, onde a procura por essa modalidade de ensino cresce constantemente, surgem mudanças importantes no cenário de ensino e aprendizagem, como a crescente utilização das tecnologias e mídias digitais, especialmente na EaD, onde a interação ocorre na maior parte do tempo por meio de ferramentas digitais, levantando questionamentos sobre as exigências incumbidas aos profissionais que atuam nesse contexto educacional. Vale analisar qual seria a nova postura dos profissionais de EaD na forma de ensinar, considerando que os estudantes precisam saber lidar com um número considerável de recursos.

É evidente a necessidade de compreender a atuação dos professores-tutores, que se materializa na investigação da mediação pedagógica, que de acordo com Masseto é

a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MASSETO, 2009, p.144-145).

No contexto da EaD), a figura do professor-tutor ganha espaço cada vez mais indispensável e fundamental para o processo de orientação das atividades desencadeadoras de aprendizagem, pois faz mediação entre professor e aluno, aluno e aluno, aluno e conteúdo, aluno e instituição.

Figura 1- Dinâmica da atuação do professor-tutor no contexto da EaD



Fonte: Própria (2019)

Dessa forma, é imprescindível que ele esteja preparado para a prática da tutoria, principalmente no que diz respeito à comunicação e ao uso das tecnologias. De acordo com Moore e Kearsley:

[...] a Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 2).

Na modalidade presencial, de forma geral a interação ocorre de forma síncrona, diferentemente da modalidade a distância, em que ocorre tanto na forma síncrona, quanto assíncrona. Dessa forma, nesse processo de interação, professores e estudantes tem condições de dialogar, debater, compartilhar experiências, receber orientações, superar desafios e favorecer as interlocuções entre teoria e prática através dos recursos midiáticos. Portanto, é necessário que esse profissional tenha conhecimento sobre saberes e práticas com uso dos novos recursos tecnológicos voltadas para atuação nesse contexto educacional. Segundo Prado e Martins (2002), a mediação pedagógica:

[...] se constitui num movimento de relações que permite a recriação de estratégias para que o aluno possa atribuir sentido naquilo que está aprendendo. Para fazer a mediação, o professor necessita ter clareza da sua intencionalidade (o quê, como e porquê) e ao mesmo tempo conhecer o processo de aprendizagem do aluno. Este conhecimento do aluno, no entanto, não deve restringir-se aos aspectos cognitivos, é preciso considerar a existência da inter-relação dos aspectos afetivos e contextuais (sociais e culturais) no processo de aprendizagem. (PRADO e MARTINS, 2002).

Este trabalho objetivou investigar na literatura da área quais competências profissionais o professor-tutor precisa ter para desenvolver seu trabalho com efetividade, as funções do professor-tutor *online*, explorando a mediação pedagógica e os procedimentos que envolvem essa modalidade de ensino, o processo de comunicação e de motivação, acompanhamento e atendimento aos alunos, os desafios encontrados no exercício de sua atividade, entre outros aspectos relevantes para o conhecimento no exercício dessa profissão e registrar contribuições para a base de conhecimento da EaD.

O problema desta pesquisa consiste em compreender como se efetiva a função do professor-tutor e quais são as implicações e os desafios no trabalho desse profissional que atua em cursos a distância.

Para isso, realizou-se uma análise e reflexão sobre a atuação do professor-tutor no contexto de EaD, destacando as suas principais atividades, sua formação, discutindo os obstáculos enfrentados neste meio e as estratégias apropriadas para superá-las.

As questões pontuais foram: Qual o papel do professor-tutor na EaD? Em que consiste a sua atividade? Quais seriam suas funções? Qual a importância da tutoria no contexto do curso a distância *online*? Que formação é exigida aos tutores pelas instituições de que oferecem ensino EaD? Quais os maiores obstáculos enfrentados pelo tutor? A distância geográfica e temporal atrapalha na sua prática?

O objetivo geral desta pesquisa é investigar e compreender como se efetiva a função pedagógica do professor-tutor e quais são as implicações e os desafios no trabalho desse profissional que atua no curso de graduação a distância, em instituições públicas de ensino, procurando:

- a) Contextualizar sobre a atuação do professor-tutor a distância nos cursos de licenciatura.
- b) Investigar sobre as características, competências e habilidades necessários para a sua atuação.
- c) Propor um rol de competências e habilidades no exercício da função do tutor.

Esse interesse na Educação a Distância surgiu em virtude da minha formação inicial ter sido na modalidade EaD, concluída em 2016. Posteriormente concluí minha primeira especialização também na modalidade EaD. Como este curso que estamos concluindo nos dá título de Especialista em Linguagens e Educação à Distância, possibilitando que trabalhemos como tutores, dúvidas emergiram sobre esta prática. Senti a necessidade de conhecer mais a fundo essa modalidade e, de modo geral, avaliar a atuação do professor-tutor nos cursos a distância. É preciso conhecer melhor os saberes que são necessários na formação docente para uma atuação eficaz, analisar a aplicação desses saberes e avaliá-los em sua atuação nos cursos de EaD, seu perfil, formação e prática.

Queremos ressaltar que não basta somente colocar o aluno em ação, é preciso dar ênfase ao *design* do curso e ao aspecto intencional de quem ensina, tornando professor e estudante sujeitos da atividade no processo de desenvolvimento do ensino a distância.

Por ser uma modalidade de estudo que dá flexibilidade de local e horários aos estudantes, as características e objetivos da EaD diferem da sala de aula convencional e a diferença primordial é a maneira de lidar com a forma de aprender. Na EaD, o estudante precisa ter autonomia no processo, pois mesmo que o ensino seja direcionado, o aluno é o responsável pelo seu processo de construção do conhecimento. Para Belloni (1999), no processo de aprendizagem autônoma, o estudante não é objeto ou produto, mas sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem e abstrai o conhecimento aplicando-o em situações novas.

Já o profissional que atua como professor-tutor precisa conhecer estratégias didáticas adequadas às diferentes tecnologias utilizadas para que busquem satisfazer as necessidades dos alunos, através da escolha dos métodos e meios instrucionais estruturados para produzir um aprendizado efetivo, considerando o modelo de aprendizagem, a infraestrutura tecnológica e infraestrutura física.

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. Assim, surgem novos conceitos e o que não é bem claro é o papel do tutor.

O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno. (SOUZA et al., 2007, p.12).

Por outro lado, a etimologia da palavra tutor traz implícito o termo tutela, proteção, tão comum no campo jurídico. A defesa de uma pessoa menor ou necessitada. Apropriada pelo sistema de Educação a Distância, (SÁ, 1998), tutor passou a ser visto como um orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, frequentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância. Pode-se admitir plenamente que o Professor-Tutor seja denominado em outros sistemas similares como orientador acadêmico ou até facilitador. (SÁ, 1998).

É necessário também que este profissional tenha conhecimento sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) que fazem parte dessa nova era educacional pois trouxeram recursos que ampliaram o campo de pesquisa de todos os envolvidos no processo. Contudo, o professor-tutor não precisa ser um especialista em tecnologia para que possa criar propostas inovadoras no ensino, porém precisa saber utilizar as TDIC para ser capaz de propor a articulação entre o conteúdo e as tecnologias.

[...]não resta apenas ao sujeito adquirir conhecimentos operacionais para poder desfrutar das possibilidades interativas com as novas tecnologias. O impacto das novas tecnologias reflete-se de maneira ampliada sobre a própria natureza do que é ciência, do que é conhecimento. Exige uma reflexão profunda sobre as concepções do que é o saber e sobre as formas de ensinar e aprender (KENSKI, 2003, p.75)

A comunicação mediada pelas TDIC altera o impacto das mensagens dos tutores para os estudantes, pois além de utilizar-se de linguagens diferentes, geralmente os alunos recebem as dicas e mensagem em momentos diferentes. Portanto, os tutores precisam estar cientes da forma como as tecnologias influenciam a respectiva interação com os estudantes e devem

planejar cuidadosamente as estratégias de comunicação. Os potenciais e impactos não surgem apenas dos artefatos e dos modos de fazer a comunicação. Há toda uma cultura que surgiu a partir dos novos modos de fazer comunicação em massa e essa cultura digital é que produz impactos nos modos de ser e estar no mundo contemporâneo, sobretudo no contexto da EaD, onde o acesso às TDIC são condições necessárias ao desenvolvimento dos estudos.

No capítulo 1 descreveremos a metodologia utilizada para esta pesquisa. No capítulo 2 faremos uma breve abordagem sobre o percurso histórico da Educação a Distância no Brasil. No capítulo 3 abordamos acerca do papel do professor-tutor e no capítulo 4 traremos aspectos relevantes para o exercício da tutoria em EaD.

1 METODOLOGIA

Este trabalho busca pesquisar a função do professor-tutor, investigar quais competências pessoais e profissionais são exigidas do professor-tutor para desenvolver seu trabalho com efetividade, as funções do professor-tutor *online*, explorando a mediação pedagógica e os procedimentos que envolvem essa modalidade de ensino. Busca-se ainda compreender o processo de comunicação e de motivação, acompanhamento e atendimento aos alunos, os desafios encontrados no exercício de sua atividade, entre outros aspectos relevantes para o conhecimento no exercício dessa profissão e registrar contribuições para a base de conhecimento da Educação a Distância.

Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica, investigando de forma aprofundada sobre as funções do professor-tutor no ambiente de trabalho ou contexto social e a interação entre os sujeitos da EaD presente em publicações da área.

A formação de professores-tutores e suas implicações na atuação docente é um tema que inspira aos investigadores como Belloni (2006), Litwin (2001), Maia (2007), Mattar (2012) e O’rourke (2003) busca por entender os variados aspectos sobre a função pedagógica desses profissionais, a sua prática cotidiana e ainda os seus anseios na relação com os estudantes, a partir da realidade por ambos vivenciada. Para que seja possível compreender este universo, é preciso pesquisá-lo de forma sistemática. Minayo (2000) afirma que a pesquisa é um caminho sistemático que busca indagar e entender o tema de estudo, desvendando os problemas da vida cotidiana, através da relação da teoria com a prática. Deste modo, a pesquisa se caracteriza de forma que proporciona, maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses estimulando a compreensão.

Os procedimentos metodológicos para esta pesquisa serão: a) a revisão bibliográfica em Belloni (2006), Litwin (2001), Maia (2007), Mattar (2012) e O’rourke (2003) com intuito de encontrar dados relevantes que fundamentem o entendimento sobre o assunto.

O método bibliográfico, ainda segundo Gil (1991), “caracteriza-se quando a pesquisa é realizada com base em material já elaborado como livros e artigos científicos”. b) Coleta de dados foi feita nos repositórios de cursos de especialização, em pesquisas de mestrado para identificação da produção científica em Educação a Distância na formação inicial, com foco no papel do professor-tutor de EaD; c) Descrição e categorização dos dados levantados. D) Análise e interpretação dos resultados obtidos realizadas à luz das abordagens e do referencial teórico da pesquisa.

2 BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

De acordo com Villela e Mesquita (2018), a história da Educação a Distância (EaD) no Brasil seguiu movimentos mundiais e que acompanharam a evolução dos meios de comunicação e difusão, alterando de forma definitiva o fazer educação. Essas modificações ocorrem desde a etapa de correspondência, passando para radiodifusão, entrando pela fase da televisão e posteriormente chegando a sinergia entre diversos meios de comunicação, incluindo a utilização da internet.

Segundo Pontes (2012), o vasto número de pesquisas realizadas sobre esta modalidade evidencia que, muito antes do aparecimento das tecnologias midiáticas sofisticadas, como a internet, tecnologia celular, videoconferência entre outros, a Educação a Distância já se fazia realidade no cenário educacional em muitos países, inclusive no Brasil.

Alves (2009), corrobora que as primeiras experiências em EaD no país aconteceram no Rio de Janeiro, anteriormente ao ano de 1900. Nessa época, professores particulares ofereciam cursos profissionalizantes de datilografia por correspondência. Já no século XX os cursos por correspondência eram os mais ofertados na primeira década. Os anúncios de cursos profissionalizantes por correspondência já aparecem desde 1909 nas páginas dos classificados do Jornal O Estado de São Paulo.

Figura 2-Jornal O Estado de S. Paulo - 25/3/1909

**Guardede !! Ensino por
Correspondencia**

**Mathematica,
Desenho tech-
nico, -- -- --
Mechanica, --
Electricidade.
Construcção,
Calculos com-
merciaes,**

**Peçam prospectos
CAIXA DO CORREIO
N. 263
SÃO PAULO**

Mensalidade 10\$000

Fonte: <https://acervo.estadao.com.br>

Em 1923, Henrique Morize e Roquete-Pinto lideraram um grupo que fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, uma iniciativa privada que, então, deu início à educação pelo rádio, o qual era, nessa época, um moderno sistema de difusão em uso no Brasil e no mundo, oferecendo cursos de português, francês, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia.

Figura 3- Anúncio da Inauguração da Radio Sociedade em 1923

A Folha 20.5.23

T. S. F.

Foi installada, hontem, a Radio Sociedade do Rio de Janeiro

COMO DECORREU A SOLENNIDADE



Pessoas presentes á inauguração

No amplo amphitheatro de physica da Escola Polytechnica, teve hontem a installação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, destinada a intensificar entre nós, a pratica da T. S. F.

A's 4.30, o dr. Henrique Morize, subido ao estado, pronunciou um discurso que foi bastante applaudido pela assistencia, no qual se declarava um grupo de senhoras e senhoras e dentre estas, nome Laurinda Santos Lobo.

O discurso do dr. Morize alludiu o estado de quasi clandestinidade em que se acha o estudo de T. S. F. no Brasil, onde até hoje o estudo é distorcido, escondido.

Mostrou os beneficios que trará a applicação da T. S. F. no novo Brazil, principalmente dos habitantes do interior.

A Radio Sociedade, esperava do governo — concluiu o dr. Morize — um estatuto mais liberal para a T. S. F.

Uma salva de palmas encerrou as ultimas palavras do notavel sabio.

A LEITURA DA ACTA

Terminada a leitura das bases da Radio Sociedade, o dr. Roquete pronunciou algumas palavras sobre o acto, e depois, por pedido do dr. Morize, leu a representação que aquella entidade le enviou ao sr. ministro da Visção, solicitando o seu apoio para a intensificação da T. S. F. no Brazil.

A DIRECTORIA DA RADIO SOCIEDADE

O dr. Henrique Morize, declarou installada a Radio Sociedade, pedindo aos socios effectivos que se manifestassem sobre a organização da directoria que daquelle data em diante devia gerir os destinos da sociedade.

Foi então que um senhor, propoz que a eleição fosse feita por acclamação, ficando assim organizada a directoria:

Presidentes de honra — Dr. Francisco Sá, dr. Flavio Maranhão, dr. Osorio de Almeida, dr. João Teixeira Soares; directores: dr. Henrique Morize, presidente; dr. Roquete Pinto, secretario; Benedito Lefcourt Seabra, thesoureiro.

Além desses, tambem fazem parte da directoria os srs. Dr. Luiz Brasil Paes Leme, dr. Alvaro Osorio de Almeida, Francisco Euzeyto Pereira, Mario de Souza, Carlos Garcia e Costa Lima.

UMA CASA ARGENTINA PRESENTE A NOVEL SOCIEDADE COM UM RECEPTOR E UM TRANSMISSOR

In terminar a sessão de inauguração, quando o sr. M. B. Astudá, representante da casa argentina "Prélan", em nome dessa firma, declarou aos directores da R. S. que a firma acima resolveu presentear a Sociedade com doisapparehos para a recepção e transmissão, affirmando que os mesmos foram installados em sua sala.

Uma salva de palmas correu as ultimas palavras do sr. Astudá, trocando-se então varios discursos de fraternidade entre as duas nações sul-americanas e vivas ao Brazil e a Argentina.

Fonte: <https://portal.fiocruz.br/>

Nessa época existiam programas de alfabetização, supletivos ou cursos de iniciação profissionalizante, oferecidos por correspondência ou por meio de programas de rádio. Era um recurso utilizado apenas para a tentativa de superação das deficiências educacionais, para a qualificação profissional, ou atualização de conhecimentos. Eram poucas as instituições de ensino superior brasileiras que estavam envolvidas com educação a distância.

Em 1937, teve origem o serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação¹. Desta forma, a educação via rádio foi o segundo meio de transmissão, a distância, do saber no Brasil (NUNES, 2009; MATTAR, 2011). Em 1939, a Marinha e o Exército do Brasil utilizavam a educação a distância para formar oficiais na Escola de Comando do Estado Maior. O material impresso para a realização desses cursos era enviado por correspondência. (MATTAR, 2011).

Em 1941 foi criado o Instituto Universal Brasileiro, que foi o segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes. Foi fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor que juntou Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares. Atualmente já formou mais de 4 milhões de pessoas e possui cerca de 200 mil alunos e algumas dessas instituições funcionam até hoje.

Figura 4- Folder propaganda do Instituto Universal Brasileiro

The image shows a red folder for the Instituto Universal Brasileiro. The top left section features the institute's name and address: RUA CAPITÃO FRANCISCO TEIXEIRA NOGUEIRA, 202 - CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO - CAPITAL - CEP 01000. Below this is a photograph of a man and a woman reading a book together. Text next to the photo states: 'O estudo por correspondência é a solução prática e objetiva para aqueles que não podem perder tempo! E nós do INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO nos orgulhamos de oferecer o que existe de mais moderno nessa modalidade de ensino. Afinal são 40 anos de experiência!'. A small box below the photo says: 'MATRICULE-SE COM URGÊNCIA E RECEBA AS LIÇÕES DO CURSO ESCOLHIDO, BEM COMO TODO O MATERIAL NECESSÁRIO GRATUITAMENTE.' The top right section is titled 'CURSOS RAPIDOS!' and lists 16 courses in a grid: Radiotécnico, Corte e Costura, Auxiliar de Enfermagem, Desenho Arquitetônico, Desenho Artístico e Publicitário, Bordado Tricô e Crochê, Curso de Eletricidade, Curso de Mecânica Geral, Matemática, Supletivo de 1º Grau, Curso de Eletricidade de Automóveis, Curso de Mecânica Geral, Português, Curso de Supletivo de 2º Grau, Curso de Mecânica de Automóveis, Curso de Torneiro Mecânico, Curso de Refrigeração e Ar Condicionado, Curso de Secretariado Moderno, Curso de Contabilidade Prática, Curso de Auxiliar de Escritório, Curso de Rádio, Transistores, Televisão, Curso de Auxiliar em Administração de Empresas, Inglês, and Curso de Televisão. The bottom section contains two identical coupon forms for enrollment, each with fields for name, address, and course selection. The coupon text includes: 'MANDE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO. INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO ESTE É PARA SEU AMIGO. Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202 CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO - CEP 01000. SR. DIRETOR: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de: (INDICAR O CURSO DESEJADO.) por correspondência. Nome: Rua: nº: Cidade: CEP: Estado:'

1

Fonte: <http://aproximandocomadistancia.blogspot.com>

A Voz da Profecia², que havia sido criada em 1929 nos Estados Unidos para transmitir via rádio os saberes bíblicos, passa a transmitir em 1943, programas em português, indo então ao ar, no Brasil, o primeiro programa religioso. A experiência bem sucedida, transformando-se posteriormente no Sistema Adventista de Comunicação. Atualmente, existe no mundo dezenas de escolas bíblicas por correspondência (MAIA; MATTAR, 2007).

Figura 5- Jornal O Estado de S. Paulo - 17/10/1943

GANHE MUITO DINHEIRO...



...PARA O SEU CONFÔRTO

Todos desejam viver com felicidade e conforto, tendo o trabalho como um prazer e não um fardo. Esse ideal é fácil para os que têm capacidade para desempenhar os cargos bem remunerados. Também a sua vida pode ser bela e o seu trabalho ameno... Pense no dia de amanhã e comece agora mesmo a preparar o seu futuro. AGORA é muito fácil estudar! Falta de tempo, dificuldade de transporte, idade... Todos estes obstáculos estão vencidos pelo ensino por correspondência.

O INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO TÉCNICO É UMA ORGANIZAÇÃO PERFEITA E MODELAR, DEDICADA EXCLUSIVAMENTE AO ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

O SISTEMA IBET É ÚNICO NO BRASIL — MAIS EFICIENTE DO QUE FREQUENTANDO AULAS

MENSALIDADES SUAVES

ESCOLHA O CURSO QUE LHE INTERESSA E ESTUDE EM SUA CASA, NO SÓSSEGO DO LAR...







ELETRICIDADE RÁDIO CORTE E COSTURA INGLÊS TAQUIGRAFIA

IBET

Recorte e envie este coupon, mencionando o curso que deseja

AO INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO TÉCNICO
 RUA SÃO BENTO, 201 — CAIXA POSTAL 3152 — S. PAULO
 Ser Diretor. Peço enviar-me informações sem compromisso sobre o curso de

Nome _____
 Endereço _____ Estado _____
 Cidade _____

ARTO

Fonte: <https://acervo.estadao.com.br>

Em 1947, o Serviço Social do Comércio (SESC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e as emissoras associadas criaram no Rio de Janeiro e em São Paulo, a Universidade do Ar oferecendo cursos radiofônicos comerciais. Os alunos desses cursos estudavam por meio de materiais impressos e as tarefas eram corrigidas por monitores. Essa experiência durou até 1961, sendo que em 1950 já atingia 318 localidades. (ALVES, 2009; MATTAR, 2011).

² https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Voz_da_Profecia

Figura 6- Jornal O Estado de S. Paulo- 30/5/1948

ASSEGURE O SEU FUTURO
estudando
CONTABILIDADE

...A no comércio...
...oportunidade...
...que está...
...aproveite suas horas de folga, aprendendo em sua casa, a lucrativa profissão de guarda-livros.

APROVEITE SUAS HORAS DE FOLGA, APRENDENDO EM SUA CASA, A LUCRATIVA PROFISSÃO DE GUARDA-LIVROS.

...em um curso em Contabilidade, pelo método moderno e completo do INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO, que o habilitará APENAS EM 20 SEMANAS.

...necessidades suas...
...trabalho prático...
...poderá...
...que o curso de sua cidade, logo após iniciar o programa de nosso Curso de contabilidade você de: contabilidade, Direito Comercial, Matemática, Estatística, Psicologia Comercial, etc.

...Escrituração mercantil, Aritmética, Contabilidade, Orçamentos, etc. Este curso terá a distribuição completa de uma casa comercial.

ENVIENOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO:

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 883

CAIXA POSTAL 883 — S. PAULO

Hmo Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS, o folheto: "Como ganhar dinheiro com trabalhos de Contabilidade"

NOME _____

Av. _____

Cidade _____

Estado _____

Fonte: <https://acervo.estadao.com.br>

Na década de 1960, tivemos a primeira iniciativa governamental de apoio à Educação a Distância no Brasil por intermédio da criação, pelo Ministério da Educação e Cultura, do Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL)³. Em 1967, tivemos a criação de duas importantes iniciativas para a área de EaD. A primeira foi o início das atividades do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), que oferecia cursos por correspondência com foco em políticas públicas e em instrumentos gerenciais. A outra iniciativa, no Rio Grande do Sul, foi a criação do núcleo EaD da Fundação Padre Landell de Moura, com a oferta de ensino por correspondência e via rádio. (MAIA; MATTAR, 2011).

O Projeto Mobral⁴, vinculado ao governo federal, foi outro projeto importante nessa fase prestando grande auxílio na alfabetização de adultos, com abrangência nacional graças ao uso do rádio. (ALVES, 2009).

De 1967 a 1976, tivemos o projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI)⁵, criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE) com o objetivo de criar um sistema nacional de telecomunicação via satélite, vislumbrando a possibilidade de comunicação de massa para a prestação de serviços educacionais. Esse projeto representou uma ideia inovadora e pioneira para a época. (MATTAR, 2011).

³ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-70066-26-janeiro-1972-418579-publicacaooriginal-1-pe.html>

⁴ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62455-22-marco-1968-403852-publicacaooriginal-1-pe.html>

⁵ <https://www.educabrasil.com.br/projeto-saci/>

Tivemos também o Projeto Minerva ⁶ que se iniciou em 1970 e foi mantido até 1980. Entre as décadas de 1970 e 1980, organizações não governamentais e fundações privadas utilizaram satélites e matérias impressas para oferecer cursos supletivos a distância. A Fundação Roberto Marinho lançou um programa de educação supletiva a distância para atender aos alunos do primeiro e do segundo graus. Esse programa evoluiu e tornou-se o Telecurso 2000, que continua oferecendo cursos supletivos baseados em livros, vídeos e transmissão por televisão, além de ter salas espalhadas por todo o país para que os alunos possam assistir às aulas e aos vídeos. Estima-se que esse projeto já beneficiou mais de quatro milhões de pessoas no Brasil. (MATTAR, 2011).

Figura 7- Jornal O Estado de S. Paulo - 17/1/1978

TV inicia curso de 2º grau

Ao participar ontem da inauguração oficial do Telecurso 2º grau, realizado pela Fundação Padre Anchieta (TV-Cultura), em convênio com a Rede Globo de Televisão, o secretário estadual da Educação, José Bonifácio Coutinho Nogueira, lembrou que "a grande deficiência está no ensino de 1º grau, onde de 700 mil alunos, apenas 200 mil chegam à 8ª série". Depois de falar que o Telecurso vem auxiliar a solucionar o problema educacional brasileiro, o secretário reiterou: "Enquanto não resolvermos o problema da evasão do 1º grau, não resolveremos nada."

As transmissões do Telecurso, iniciadas ontem às 6 e 45 e às 8 horas pelo canal 5 e às 13 e 30 pelo canal 2, pretendem alcançar uma população escolar estimada em 400 mil pessoas. Inicialmente, ele será transmitido apenas no Estado de São Paulo, mas os planos incluem as demais regiões do País.

Fonte: <https://acervo.estadao.com.br>

Em 1996, a educação a distância ascendeu a um novo *status* passando a ser reconhecida como uma modalidade de ensino oficial, através da nova Lei de Diretrizes e Bases

⁶ https://pt.wikipedia.org/wiki/Projeto_Minerva

da Educação Nacional, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Nesse mesmo ano também iniciava a popularização dos computadores domésticos e da internet.

Figura 8- Jornal O Estado de S. Paulo - 18/12/1996



Fonte: <https://acervo.estadao.com.br>

Nessa nova perspectiva, a modalidade de ensino passou a ser possível para todos os níveis de educação. Este foi um grande avanço para a EaD no país, uma vez que permitiu, de maneira inequívoca, o funcionamento de cursos de graduação e pós-graduação. Posteriormente, esse artigo foi normatizado pelo Decreto 2.561, de 10 de fevereiro de 1998, pelo decreto 2.561, de 27 de abril de 1998, e pela Portaria Ministerial 301 do Ministério da Educação (MEC), de 7 de abril de 1998.

É possível perceber que a EaD no Brasil surge juntamente com a ascensão da internet na década de 90, quando as redes foram criadas com o objetivo de entrelaçar os serviços já existentes. Lembro-me da primeira vez que vi um computador, no ano de 1994.

Foi no início dos anos 2000 que essa modalidade de ensino alavancou com a criação de ambientes colaborativos e a introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no planejamento e execução das aulas.

Com esse crescimento da internet, diversas iniciativas públicas e privadas surgiram no âmbito da EaD, tais como o consórcio da Rede de Educação Superior a Distância, UniRede, composto por 70 instituições públicas do Brasil, cujo objetivo foi democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância.

Segundo Oliveira, 2014, vários programas introduzidos pelo MEC, eram ofertados por meio da EaD para a formação de professores a partir de 2004. Esses programas eram destinados a professores da rede pública. O autor cita o Pró-letramento e o Mídias da Educação. Essas ações culminaram na criação do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005.

Em 2006, o Ministério da Educação oficializa então a Universidade Aberta do Brasil. Com o Projeto, instituições públicas de ensino superior ofereceriam cursos de graduação a distância, com prioridade para formação de professores.

Em 2007, o Ministério da Educação elaborou uma nova proposta de EaD para ensino médio. O Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC) foi o projeto criado para oferecer cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, Distrito Federal, Estados e Municípios, visando à ampliação e à democratização do acesso a cursos públicos e gratuitos. A finalidade do E-TEC foi:

[...] desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de educação a distância. O E-TEC é uma das ações que integram o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) que também articulam, dentre as suas atribuições, o Brasil Profissionalizado, Expansão da Rede Federal de EPCT; Continuidade do Acordo e Expansão de Gratuidade do Sistema S e Ampliação da Capacidade do Sistema S. (E-TEC, 2013).

De acordo com Maia e Mattar, 2007:

Nessa parceria, o MEC é responsável pela assistência financeira para a elaboração dos cursos, e os estados, Distrito Federal e municípios são responsáveis por providenciar a estrutura, os equipamentos, os recursos humanos, a manutenção e os demais itens necessários para a realização dos cursos. (MAIA; MATTAR, 2007).

No ano de 2008, foi criada pelo Decreto nº 53.536, a Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) com o foco principal de expandir o ensino superior no Estado, com a ampliação do número e da abrangência geográfica das vagas ofertadas. Em 2009, a Univesp ganha um canal de TV. Aulas de História, Ciências e Inglês eram transmitidas em canal digital da programação da TV Cultura / SP. As aulas passaram a ser disponibilizadas também na internet.

Segundo o portal do MEC, em 2009 havia 145 instituições credenciadas para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, as quais, juntas, contam com um total de mais de 760.000 mil alunos. Em 2011, UAB (Universidade Aberta do Brasil) oferece Mestrado. O primeiro curso era o PROFMAT (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional), destinado para formação de docentes de Matemática da escola básica. De acordo com o Portal CAPES, os objetivos são:

promover a formação continuada de professores das redes públicas de educação, no nível de pós-graduação stricto sensu na área de Matemática com uso de tecnologias da educação a distância; Instituir uma rede nacional para oferta do programa de Mestrado Profissional em Matemática, integrado por Instituições de Ensino Superior participantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil e de Instituições Públicas de Ensino Superior que objetivam integração à UAB.

Com um pouco mais de vinte anos de história consolidada, a EaD no Brasil tem um percurso histórico que sempre deve ser lembrado, dada a importância das lutas pela sua implementação e pelo caminho percorrido entre ensino por correspondência até à Universidade, possibilitando que instituições de ensino público ou privado desenvolvessem meios de modernizar o ensino levando-o, através de recursos, até os lugares mais remotos, através de cursos a distância, em escala nacional bem como toda a abordagem pedagógica necessária. Por outro lado, cabe o questionamento, se considerarmos uma escala de cerca de 100 alunos por tutor, como acontece a aprendizagem, considerando uso de processos industrializados que permitem esses atendimentos em grande escala? Será que as redes colaborativas de ensino/aprendizagem são garantia de uma formação efetiva? Essa é uma questão que merece atenção e uma análise mais profunda para uma pesquisa posterior.

A seguir será apresentado um histórico da criação da UAB, devido ao carácter inédito, pois ela representa mais do que um programa governamental, configurando-se como um programa que busca proporcionar educação superior para todos, com qualidade e democracia, o que é de fato, um desafio permanente para a construção de um projeto nacional sustentável e inclusivo.

2.1 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)

De acordo com Moraes (2006), a UAB teve sua inspiração na Open University (OU), do Reino Unido, no início da década de 1970. A repercussão foi tanta que fez com que vários países criassem universidades abertas baseadas em seu modelo. No Brasil, alguns parlamentares, estimulados pelo sucesso do novo modelo de educação, apresentaram projetos de lei para a criação de uma instituição de ensino semelhante à OU, no país.

A primeira proposta foi feita em 1972, mas apesar de ser reconhecida pelos parlamentares pelo inegável mérito, foi arquivada. Em 1974, surgiu de fato uma iniciativa de instituir uma Universidade Aberta no Brasil, por meio do projeto de lei nº 1.878/74⁷. A proposta trazia por Universidade Aberta a Distância como uma instituição de nível superior cujo ensino fosse ministrado por meio de processo de comunicação a distância (ALVES, 2009). Porém o projeto não foi adiante por desacordo entre o Conselho Federal de Educação (CEF) e o MEC,

⁷ <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=197217>

sendo abandonado e arquivado. Depois disso, outras tentativas ⁸de criação de uma Universidade Aberta no país foram feitas, mas não obtiveram êxito:

[...] tendo em vista a orientação do CFE, que insistia em afirmar que a criação de um sistema tão complexo e original de ensino superior exigia planejamento lúcido e rigoroso de pessoas que tenham plena consciência da filosofia que inspira a Universidade Aberta (ALVES, 2009, p. 12).

Em 2005, após muitos anos, o Ministério da Educação, em colaboração com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e as Instituições participantes do Fórum das Estatais pela Educação, fundaram o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), o qual tem como eixo principal o apoio às Políticas Públicas e à Gestão da Educação Superior.

Com a inserção da UAB, “[...] o governo federal traz para si certas responsabilidades e, por conseguinte, exigências legais e parâmetros de qualidade passam a compor as preocupações dos responsáveis pela educação nacional [...]” (MILL, 2011, p. 281). Desta forma, a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério de Educação do Brasil (MEC) publicou os “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância⁹”, que, embora não tivessem força de lei, seriam um referencial norteador para auxiliar nos atos legais do poder público no que compete aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da EaD.

A UAB não é uma universidade, mas, sim, um sistema articulado entre várias instituições públicas de ensino superior para possibilitar que seja levado “ensino público de qualidade a cidadãos, residentes em municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não atendam adequadamente os interessados da região” (MILL, 2011, 282).

O sistema UAB é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa recebe apoio do governo, com investimentos na capacitação de pessoal para atuar na EaD, na compra e na produção de material didático, bem como na produção de sistemas de aprendizagem on-line.

A UAB é a proponente de todos os projetos de educação superior a distância e, por meio de editais, seleciona IPES que aceitem desenvolver seus programas de educação superior

8

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=A1955872EC604007BA3583BC02BB2716.node1?codteor=1184106&filename=Avulso+-PL+3700/1977

⁹ <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>

a distância nos moldes por ela estabelecidos. E a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa à melhoria da pós-graduação brasileira, por meio de avaliação, divulgação, formação de recursos e promoção da cooperação científica. Na EaD, a CAPES é a gestora da UAB, inclusive da parte financeira de custeio dos projetos de curso.

Abaixo podemos conferir uma linha do tempo com os principais eventos que marcaram a EaD no Brasil.

Quadro 1: Linha do Tempo da Educação a Distância

1900	Primeiras experiências em Educação a Distância no país
1920	Os cursos por correspondência eram os mais ofertados
1923	Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, início à educação pelo rádio.
1937	Teve origem o serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação
1939	A Marinha e o Exército do Brasil utilizavam a educação a distância para formar oficiais na Escola de Comando do Estado Maior.
1943	A Voz da Profecia, que havia sido criada em 1929 nos Estados Unidos passa a transmitir programas em português, indo então ao ar, no Brasil, o primeiro programa religioso.
1947	Criação da Universidade do Ar oferecendo cursos radiofônicos comerciais. Os alunos estudavam por meio de materiais impressos e as tarefas eram corrigidas por monitores.
1960	Criação, pelo Ministério da Educação e Cultura, do Programa Nacional de Teleeducação (PRONTEL).
1967	Início das atividades do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), que oferecia cursos por correspondência e no Rio Grande do Sul, foi a criação do núcleo EaD da Fundação Padre Landell de Moura, com a oferta de ensino por correspondência e via rádio.
1967	De 1967 a 1976- também tivemos o projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI), com o objetivo de criar um sistema nacional de telecomunicação via satélite.
1968	Criação do Projeto Mobral com abrangência nacional graças ao uso do rádio.
1970	Criação do Projeto Minerva que foi mantido até 1980.
1978	Roberto Marinho lançou um programa de educação supletiva a distância que evoluiu para o Telecurso 2000 e continua oferecendo cursos supletivos baseados em livros, vídeos e transmissão por televisão.
1996	A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro oficializa a EaD.
2000	A EaD alavancou com a criação de ambientes colaborativos e a introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no planejamento e execução das aulas.
2004	Vários programas introduzidos pelo MEC, eram ofertados por meio da EaD para a formação de professores.
2005	Criação do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).
2006	O Ministério da Educação oficializa então a Universidade Aberta do Brasil.

2007	O MEC elaborou uma nova proposta de EaD para ensino médio. O Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC) foi o projeto criado para oferecer cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos.
2008	Foi criada pelo Decreto nº 53.536, a Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) expansão do ensino superior no Estado, com a ampliação do número e da abrangência geográfica das vagas ofertadas. Em 2009, que ganha um canal de TV. Aulas eram transmitidas em canal digital da programação da TV Cultura / SP. As aulas passaram a ser disponibilizadas também na internet.
2011	A UAB (Universidade Aberta do Brasil) oferece Mestrado. O primeiro curso era o PROFMAT (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional), destinado para formação de docentes de Matemática da escola básica.

Fonte: Compilação da autora a partir dos referenciais consultados apresentados nessa pesquisa (2019).

Com a expansão da Educação a Distância que promoveu uma série de mudanças na dinâmica do ensino, coube aos profissionais da educação a missão de reinventar, de modo mais dinâmico, o modo de lecionar e transmitir o conteúdo, enquanto aos alunos, embora contem com uma série de vantagens como a flexibilidade, possibilidade de estudar quando e de onde quiser, entre outras, precisam manter o nível de engajamento com o curso. E é aí que entram os tutores em EaD. Mas quem são esses profissionais e o que fazem? Qual sua importância no processo de Educação a Distância? Veremos a seguir uma análise inicial a respeito do papel do professor-tutor na EaD.

3 O PAPEL DO PROFESSOR-TUTOR EAD

Com a evolução da EaD, o papel do professor-tutor também tem se modificado, de acordo com os interesses políticos e sociais de cada período histórico. A função de professor-tutor teve sua origem na universidade no século XV, onde a palavra tutor tinha significado de guia, protetor, defensor de alguém.

Na Idade Média, da aristocracia até o fim do século XIX, os tutores assumem outro papel: de um educador contratado pelas famílias ricas para assegurar a educação das crianças. Podemos remarcar que a função que desempenhava o tutor neste contexto era mais ampla que o que hoje atribuímos ao termo educador (JACQUINOT-DELAUNAY, s/d, apud VIEIRA, 2011, p. 4).

No século XX, o tutor aparece com papel de aconselhador e orientador nos trabalhos acadêmicos. Nessa época o tutor não tinha o compromisso de ensinar, apenas apoiava o acadêmico em sua aprendizagem, acreditando-se nessa época que a aprendizagem se dava exclusivamente por meio de materiais didáticos. Hoje, para exercer a função tríplice (orientação, docência e avaliação) de forma eficaz, o professor-tutor deve ter claras algumas ações em prol da realização de um trabalho de qualidade.

Segundo a UAB/CAPES(2008)¹⁰, existem dois tipos de tutores no sistema, sendo eles: professor-tutor Presencial e professor-tutor a Distância, ambos selecionados por instituições públicas vinculadas ao programa UAB.

Para ser professor-tutor é preciso estar atuando na rede pública ou particular, estadual ou municipal, da cidade sede do polo, com formação de nível superior – licenciatura – e experiência comprovada de no mínimo um ano no magistério na educação básica ou formação pós-graduada, não sendo apenas estes requisitos definitivos ou determinantes para a contratação dos profissionais.

3.1 DESAFIOS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O professor-tutor é um dos principais envolvidos no ensino a distância. Porém, a discussão sobre as melhores formas de abordar a educação perpassa a modalidade EaD, especialmente quando entram no processo as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e novos papéis, como o do tutor. “O tutor se encontra diante de uma

¹⁰ **Papéis e Funções na Uab-Unb** -Trabalho produzido no II Encontro De Formação de Coordenadores E Tutores Da Uab-Unb - Integração de Ações para o fortalecimento dos Polos. Período: 16 a 18 de janeiro de 2008 – Local: Campus Darcy Ribeiro - UnB Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/>

tarefa desafiadora e complexa”. (LITWIN, 2001, p.103).Mas quais seriam esses desafios enfrentados pelo professor-tutor?

Para falarmos especificamente sobre a tutoria EaD, precisamos falar antes sobre os outros dois atores da educação a distância, com os quais o professor-tutor deverá manter uma boa interação, o professor e o estudante, pois o professor-tutor fará a mediação da comunicação entre os dois.

3.1.1 Perfil do estudante de EaD

Acredito que o que motiva um indivíduo a optar por fazer um curso a distância são circunstâncias muito particulares. Desta forma, considerando que a EaD se caracteriza pela disponibilidade que dá ao aluno de gerenciar seu tempo e espaço dentro dos limites pré-estabelecidos pelo professor, fazendo dele o gestor do próprio processo de aprendizagem, podemos dizer que o nível de autonomia outorgado a esse aluno para gerir seus tempos e locais de aprendizagem é superior quando comparado à modalidade presencial, porém, não se refere à redução dos vínculos e responsabilidades indispensáveis à conquista do objetivo inalienável: a qualidade do ensino. Os conteúdos, a carga horária, o controle das atividades e os objetivos, não estão incluídos neste processo de flexibilização, pois o acesso ao material, a realização de tarefas e atividades avaliativas está condicionado à organização cronológica dos módulos. Desta forma, não é permitido ao aluno escolher o que quer explorar no currículo, limitando a autonomia apenas às escolhas de local e tempo de estudos.

Para Belloni (1999), no processo de aprendizagem autônoma, o estudante não é objeto ou produto, mas sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem e abstrai o conhecimento aplicando-o em situações novas.

De acordo com alguns estudiosos desta temática, como Belloni (2006) e Litwin (2001), saber as características dos estudantes de EaD é requisito necessário para que haja um bom acompanhamento e desenvolvimento do curso, porque - ainda que, por vezes, heterogêneas e variáveis - essas características são fundamentais para o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

No quadro 2 podemos ver algumas características do estudante da EaD:

Quadro 2 – Características do estudante da EaD

CARACTERÍSTICAS DO ESTUDANTE	IMPLICAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
Adultos com vidas ativas e com compromissos familiares e profissionais.	Pouco tempo para estudar; compromissos podem interferir na programação de estudo.
Normalmente, tem objetivos claros de aprendizagem.	Mais empenhados em atingir os objetivos e em continuar a estudar.
Podem estar afastados do ensino formal há algum tempo.	Precisam de orientação acerca dos processos de aprendizagem formais: redação acadêmica, investigação, utilização de biblioteca, etc.
Podem não ter disponibilidade de contatar bibliotecas ou outros recursos acadêmicos.	Necessitam que os recursos sejam disponibilizados de maneira diferente(em centros de estudo enviados das bibliotecas).
Frequentemente interessados nas implicações da aprendizagem nas suas vidas e no trabalho.	Mais suscetíveis a motivações para continuar a estudar: exploram de que forma a aprendizagem se relaciona com situações profissionais ou da vida.

Fonte: O’rourke (2003)

Como podemos observar, as características e objetivos de quem estuda na modalidade EaD podem diferir daqueles da sala de aula convencional. Nesse sentido, as estratégias de tutoria devem buscar a motivação dos alunos para a realização das atividades cumprindo os prazos e exigências estabelecidos pelos professores das disciplinas e instituição, uma vez que, sua aprendizagem está condicionada à sua dedicação e interesse pelo curso. Geralmente as tecnologias utilizadas para se comunicar com os estudantes funcionam de maneira assíncrona, ou seja, a mensagem é enviada e recebida em momentos diferentes. Portanto, os tutores necessitam estar cientes da forma como determinada tecnologia influencia a respectiva interação com os estudantes e devem planejar cuidadosamente as estratégias de comunicação.

3.1.2 Perfil do professor de EaD

A adequação da forma tradicional de ensino sobre às demandas exigidas pelo novo contexto educacional, levantam questionamentos com o fortalecimento da EaD no âmbito das universidades. Um novo ambiente que demanda novos papéis do professor sobre a forma de ensinar, deixando de ser ponto central e focal, para tomar o papel de incentivador e orientador do aluno no caminho de suas descobertas. É preciso compreender as propostas e tentar esclarecer o papel da EaD neste novo cenário educacional, sua importância, sua relação com a presencial e ressaltar a discussão acerca do papel do tutor.

Se as novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) trouxeram mudanças, algumas até radicais para a sociedade, em todas as áreas (políticas, ativismo,

economia, informação, arte, etc.), na educação não foi diferente, possibilitaram recursos que ampliaram o campo de pesquisa e de estudo de todos os envolvidos no processo educacional.

De acordo com Belloni (2006), a inserção mais intensa dos meios tecnológicos de comunicação e informação propiciou um nível de estruturação mais complexo para os cursos a distância, daí a necessidade de segmentar o ato de ensinar em múltiplas tarefas, o que caracteriza, na EaD, a promoção de um desdobramento da função docente.

Na EaD e mesmo no ensino presencial, dentre outras funções, o professor passou a auxiliar o aluno a pensar e a selecionar o montante de informações disponível. “Hoje, ele interage com os alunos e ambos são emissores e receptores, estabelecendo uma relação de troca, de cooperação, de construção em comum.” (TAROUCO, 2003, p. 12).

Os alunos também têm desenvolvido novas formas de aprender e compartilhar seus conhecimentos com outros, tornando-se peças chave no processo de protagonismo da construção do conhecimento, que é sempre coletivo. (MATOS; PICONEZ, 2012).

Desta forma, a democratização do acesso à informação fez com que o professor tivesse que rever sua posição para se tornar um novo profissional, deixando efetivamente de ser o centro do saber. Kenski (2003) corrobora com esta perspectiva ao afirmar que:

[...] não resta apenas ao sujeito adquirir conhecimentos operacionais para poder desfrutar das possibilidades interativas com as novas tecnologias. O impacto das novas tecnologias reflete-se de maneira ampliada sobre a própria natureza do que é ciência, do que é conhecimento. Exige uma reflexão profunda sobre as concepções do que é o saber e sobre as formas de ensinar e aprender (KENSKI, 2003, p.75)

Podemos perceber que essas abordagens sugerem uma espécie de reorganização do papel do professor, que de acordo com o CEAD,

[...] continua sendo o agente fundamental de mudanças e interações na educação, de maneira geral, seja na elaboração do conteúdo do curso como na supervisão dos projetos individuais e em grupo, no *feedback* sobre o progresso do estudante, bem como no registro, motivação, representação e avaliação da eficácia do curso, porém o estudante e o professor não são os únicos sujeitos envolvidos neste processo (CEAD, 2012, pg. 08).

Além do professor, existem vários outros profissionais que trabalham para que o curso seja oferecido da melhor forma possível, fazendo uso de diversos recursos e meios. Belloni (2001) descreve as funções desses profissionais:

Quadro 3 – Papéis do docente nas diversas faces do trabalho em EaD

PAPÉIS DO DOCENTE NAS DIVERSAS FACES DO TRABALHO EM EAD
Professor formador: orienta o estudo e a aprendizagem, sendo correspondente a função pedagógica do professor no ensino presencial;

Professor conceitor e realizador de cursos e materiais: – prepara os conteúdos, planos de estudo e currículos.
Professor pesquisador: pesquisa e se atualiza em várias disciplinas e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica...
Professor Tutor: orienta o aluno em seus estudos de acordo com as disciplinas de sua responsabilidade, em geral participa das atividades de avaliação;
Professor tecnólogo educacional: especialista em novas tecnologias, função nova, é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos, adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais, assegurar integração entre a equipe técnica e pedagógica;
Professor recurso: esta função poderá ser exercida também pelo Tutor, ele assegura uma espécie de “balcão” de respostas a dúvidas com relação aos conteúdos de uma disciplina ou questões relativas à organização dos estudos e das avaliações;
Professor monitor: muito importante em certos tipos de EaD, especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração de materiais em grupos de estudo. O monitor coordena e orienta esta exploração, é uma função de caráter mais social que pedagógico, sendo formada uma pessoa da própria comunidade para exercer esta função.

Fonte: Belloni (2001, p.83)

Cabe a cada profissional o empenho na realização do seu trabalho, visando-se sempre fazer com que a intencionalidade global do projeto esteja clara e esteja sempre em busca da melhoria da sua prática, através de cursos e treinamentos que auxiliem na escolha da melhor forma de utilização dos recursos. Desta forma, estes profissionais precisam estar conscientes não só das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de como integra-las na sua prática, como também das limitações, para que possa selecionar qual é a melhor forma de utilização a ser explorada em seu campo de atuação, contribuindo para a melhoria do processo.

As propostas que envolvem a formação dos profissionais para trabalhar com a EaD, compreendem diferentes dimensões e vão ao encontro da construção das competências, buscam acompanhar as transformações que ocorreram em virtude da inserção das TDICs. Acredita-se que a atividade do professor, em particular na EaD foi também transformada.

Belloni (2001) tece considerações a respeito dos papéis que devem ser realizados pelo professor presencial que se dedica a EAD, onde ele passa de formador para agora, diante das novas tecnologias, o pesquisador e parceiro que poderá estar contribuindo com este aluno, no estudo presencial e a distância. O quadro três ilustra essas considerações:

Quadro 4 – Considerações nos papéis do professor presencial e a distância

PROFESSOR PRESENCIAL	PROFESSOR DA EAD
-----------------------------	-------------------------

De mestre (que controla e administra as aulas).	Para parceiro (prestador de serviços quando o aluno sente necessidade ou conceptor – realizador de materiais).
Só se atualiza em sua área específica;	Atualização constante, não só de sua disciplina;
Passar do monólogo sábio de sala de aula;	Para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mails, telefone, etc.;
Do monopólio do saber;	À construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa;
Do isolamento individual;	Aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas;
Da autoridade;	À parceria;
Formador – orienta o estudo e a aprendizagem, ensina a pesquisa, a processar a informação e a aprender...	Pesquisador – reflete sobre sua prática pedagógica, orienta e participa da pesquisa de seus alunos...

Fonte: Belloni (2001, p. 83).

Na modalidade EaD o professor-tutor deixa de ser o sujeito de figura indispensável da modalidade presencial e métodos tradicionais, assumindo uma nova postura. Passa a ser um parceiro do aluno que por sua vez é incumbido da construção da sua própria aprendizagem. De qualquer forma, tanto na EaD, quanto na modalidade presencial o processo só será bem sucedido se houver uma boa interação entre estudantes motivados e professores bem preparados para atender as demandas que surgem ao longo dos cursos.

4 O EXERCÍCIO DA TUTORIA EM EAD

Na literatura voltada para a temática educacional, tem-se tentado de forma minuciosa compreender as propostas de EaD buscando elucidar sobre o seu papel na educação, sua importância e sua relação com a educação presencial. Para tanto, é necessário ressaltar a discussão acerca do papel do professor-tutor, abordada por diversos autores como Belloni, 2006; Litwin, 2001; entre outros.

Para Emerenciano, Sousa e Freitas, 2001, de modo geral, discute-se acerca do papel do professor-tutor na EaD, uma vez que há uma variação terminológica e funcional em torno da figura do tutor (ARREDONDO, 2003). Por vezes, o termo tutor tem sido utilizado sem distinção, considerando-se mais a origem do termo do que, de fato, as características e o papel desempenhado pelos tutores na EaD.

A palavra tutor vem do latim, *tutoris*, que significa aquele que defende, preserva, sustenta e socorre (PEDROSA, 2003), aquele que ampara, protege, dirige ou tutela alguém. Contudo, os estudos sobre o papel do tutor na EaD têm mostrado a necessidade de uma ressignificação do termo, propondo que o trabalho desenvolvido pelos tutores na EaD é, de fato, o trabalho de um professor e educador. (EMERENCIANO; SOUSA; FREITAS, 2001).

Emerenciano, Sousa e Freitas (2001); Arredondo (2003); Martins (2003) e Belloni (2006) sustentam a ideia de que o trabalho do tutor, apesar de apresentar suas especificidades, compreende a essência do papel do professor, o papel de orientador da construção da aprendizagem e do conhecimento, um papel coadjuvante na formação do estudante. Esses autores preferem chamar o tutor de professor-tutor.

Martins (2003) corrobora que o professor-tutor tem um papel essencial nos cursos à distância, pois ele é o responsável por assegurar a inter-relação particular e contínua dos estudantes com o sistema.

Essa ação é a chave para a articulação e desenvolvimento das capacidades intelectuais dos estudantes e a obtenção do êxito diante dos objetivos almejados. O professor-tutor passa a ser uma espécie de elo entre o estudante e o curso.

Cabe ao professor-tutor estimular o desejo do aluno de aprender através dos conteúdos acessados por meio dos materiais dos cursos e ir além do que é proposto (MARTINS, 2003). Esse esquema de estudo deve ser organizado com cada um dos estudantes, articulando os conteúdos do curso com as questões da vida cotidiana, com a cultura e com os interesses e necessidades dos estudantes (MARTINS, 2003; PEDROSA, 2003).

Para Machado e Machado (2004), a tutoria é imprescindível para a orientação, direcionamento e supervisão do processo ensino-aprendizagem na EaD. O uso do material didático, apenas, pode não garantir a aprendizagem, dessa forma, a interação com o professor-tutor é uma forma de se proporcionar ao estudante da EaD uma relação que apenas outro sujeito pode fornecer, colaborando com suas pesquisas, suas experiências e a sua formação.

A atividade de tutoria na EaD mostra-se como o maior meio de incentivar e manter o aluno envolvido com as propostas do curso, devido ao contato e ao diálogo estabelecidos entre o professor-tutor e os estudantes. Para Munhoz (2003) apenas o uso de materiais apropriados, produzidos especificamente para a EaD, não é o suficiente para garantir o vínculo dos alunos com o curso e com a instituição. A tutoria é o método mais efetivo de conduzir, ampliar e alicerçar o interesse dos alunos. Para Ferreira e Garrido (2005):

O tutor deve planejar de forma sistemática e personalizada o atendimento a cada cursista, preparar os encontros individuais, as reuniões de grupo, promover a orientação a distância, supervisionar a prática pedagógica dos cursistas, além de ajudá-los a superar as dificuldades de redação do memorial, produção da monografia e incentivar a permanência deles até a conclusão do curso. (FERREIRA e GARRIDO, 2005, p.3)

A capacidade de estimular os alunos, de auxiliá-los nos momentos de dificuldades, sejam elas acadêmicas ou tecnológicas fazem parte do papel incentivador do professor-tutor que além de estimular o desempenho e formação, seu contato individualizado com os alunos, abre espaço para a compreensão das capacidades e limitações do ser humano. Ao entender suas necessidades subjetivas auxilia os estudantes em relação aos conteúdos didáticos, no uso das tecnologias que mediam as relações e contribui para a execução das atividades do curso e no estímulo do estudante enquanto sujeito na sua própria formação.

A tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem. Ao estabelecer o contato com o estudante, o tutor complementa sua tarefa docente transmitida pelo material didático, dos grupos de discussão, listas, correio-eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação. Assim, torna-se possível traçar um perfil completo do estudante: por via do trabalho que ele desenvolve, do seu interesse pelo curso e da aplicação do conhecimento pós-curso. O apoio tutorial realiza, portanto, a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-estudante) que intervêm no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação. (MACHADO; MACHADO, 2004).

Ainda, segundo Balbé (2003)

Pela experiência vivenciada na tutoria ressalto a importância da interlocução entre professor tutor e aluno. O sucesso dos sujeitos envolvidos no processo educativo depende da interação constante por meio dos meios de comunicação, respeitando a individualidade dos alunos, incentivando o intercâmbio entre os colegas e orientando o estudo independente do aluno. (BALBÉ, 2003, p. 8)

A interação constante entre professor-tutor-estudante é um dos elementos que pode garantir o sucesso dos sujeitos envolvidos no processo educativo a distância, pois acreditamos que o professor-tutor é geralmente o referencial de que os alunos dispõem para balizarem seus processos de aprendizagem.

Outro elemento considerado pela literatura, com o objetivo de delimitar o papel do professor-tutor na EaD é a importância de sua formação. O professor-tutor não deve reproduzir as práticas de sala de aula nos ambientes de EaD, uma vez que ele exerce um papel de mediação entre o estudante e o conhecimento e entre o estudante e a instituição e que ele é o referencial que baliza a aprendizagem dos estudantes, pode-se questionar quais elementos são fundamentais para sua formação, para que o professor-tutor desempenhe adequadamente todos esses papéis.

Segundo Arredondo (2003), não apenas o professor-tutor, mas todos os envolvidos na EaD, devem receber uma formação específica, em função das metodologias e planejamentos didáticos próprios da modalidade. O autor faz uma longa e bem estruturada demonstração acerca deste tema. Para ele a formação dos profissionais envolvidos com a EaD deve abranger as áreas didática, organizacional e tecnológica, considerando que o investimento nos recursos humanos é fundamental para o planejamento e a execução de ações adequadas em EaD.

De acordo com Arredondo (2003, p. 12), a construção do perfil profissional dos envolvidos com a EaD deve abranger os diversos temas, entre eles destacam-se os seguintes: Desenho, programação e execução de um curso a distância; Elaboração de materiais didáticos para a EaD; Sistemas de intercomunicação didática a distância; O estudante, suas características peculiares, a aprendizagem a distância, a ajuda tutorial; Os professores, suas funções e competências; O pessoal do trabalho administrativo e seus serviços; A instituição, seu corpo docente e seus processos; Centros de tutoria, competências e intercomunicação; Distribuição dos materiais didáticos; Assistência tecnológica e incorporação de novas tecnologias.

No que tange à formação específica dos professores-tutores, Arredondo (2003, p.12) aponta algumas áreas de conhecimento que devem constituir as propostas de capacitação para os professores-tutores, tais como: Fundamentos, estruturas e possibilidades na EaD; As características biopsicossociais condicionantes da aprendizagem do estudante adulto; Teorias de aprendizagem; Conhecimento teórico e prático em comunicação; Relação com a tecnologia; Conhecimentos científicos, tecnológicos, metodológicos e práticos do curso; Técnicas de organização de informações, tempo e ações; Técnicas de tutoria; Técnicas de motivação e Técnicas de avaliação.

Ao analisarmos os apontamentos de Belloni (2006), para que as propostas educativas da EaD possam se desenvolver de forma adequada entendemos que é necessário que os professores-tutores mantenham constantemente atualizadas três dimensões de sua ação, buscando a compreensão dos aspectos teóricos em relação à prática pedagógica:

- A dimensão pedagógica (referente às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria - incluindo o domínio de conhecimentos relativos à pedagogia, aos processos de aprendizagem - e de conhecimentos oriundos da psicologia, ciências cognitivas, ciências humanas, teorias construtivistas e metodologias para pesquisa e aprendizagem autônoma).

- A dimensão tecnológica (relacionada ao uso da tecnologia na educação em todos os seus aspectos: avaliação e seleção de materiais, produção de materiais e elaboração de estratégias de uso dos materiais).

- A dimensão didática (relacionada à formação específica do professor em determinada área do conhecimento e à necessidade de constante atualização na área).

A proposição de Belloni (2006) revela que o trabalho de professor-tutor está fundamentado em três dimensões que articulam conhecimentos, capacidades, habilidades, saberes, práticas e experiências de ordem cognitiva e relacional.

De acordo com a apostila de capacitação para tutores EaD da Coordenadoria de Ensino Aberto e a Distância da UDESC (CEAD, 2012), os tutores de cursos na modalidade a distância exercem funções específicas como:

- Orientar os estudantes na familiarização com o ambiente virtual de ensino-aprendizagem e quanto às regras, diretrizes e padrões do curso;
- Identificar as dificuldades dos estudantes e ajudar a saná-las,
- Estabelecer contato com os estudantes desanimados, com atividades pendentes ou quase reprovados, proporcionando sugestões particulares sobre as dificuldades apresentadas;
- Elaborar relatório sobre as dificuldades surgidas durante o curso;
- Corrigir as avaliações e comentar sobre erros e acertos como incentivo para o estudante;
- Ajudar os alunos a compreenderem os materiais do curso por meio das discussões e explicações;
- Responder às questões sobre a instituição ou encaminhá-las a quem souber responder;
- Saber lidar com os portadores de necessidades especiais que estejam fazendo o curso, facilitando o seu aprendizado;
- Disponibilizar telefone, *e-mail* e todos os meios de comunicação que facilitem o contato entre tutor e estudante;
- Acompanhar trabalhos práticos e projetos e orientar os grupos de estudo;
- Avaliar o progresso dos estudantes;
- Fornecer *feedback* (resposta, informação) aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes;
- Manter o foco da discussão quando necessário;
- Esclarecer dúvidas dos materiais de curso quando necessário;
- Mostrar interesse pela melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Estar disponível: o tutor deve, de fato, facilitar ao estudante ser encontrado quando necessário;

- Manter um contato regular com os estudantes durante todo o curso;
- Incentivar os alunos a desenvolverem sistematicamente a sua auto avaliação;
- Desenvolver e promover a comunicação dentro do grupo;
- Incentivar e reconhecer as contribuições dos estudantes;
- Demonstrar interesse pelo desenvolvimento de cada aluno e do grupo como um todo;
- Respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um, orientando na resolução de questões que possam impedir o respectivo progresso dos estudantes no curso. (CEAD, 2012, p. 11).

Aqui podemos perceber que, para exercer a tutoria, se espera que o professor-tutor tenha habilidades e competências importantes, como: capacidade para motivar o aluno para o estudo, auxiliar e facilitar a compreensão de conteúdos, esclarecer dúvidas, ter bom conhecimento das TDIC e saiba utilizá-las.

4.1 CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIOS PARA O EXERCÍCIO DA TUTORIA

Perrenoud (1999, p. 7) define competência como a “capacidade de agir com eficácia em determinadas situações, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Ao analisarmos a proposta de Perrenoud (1999) para definir competência, podemos entender que, para o autor, o indivíduo mobiliza seus recursos cognitivos, cria operações mentais para enfrentar situações, exigindo esforço e atenção e fazendo com que realize uma ação adaptada à determinada situação.

Ao enfrentar situações de desafio, o ser humano utiliza seus recursos cognitivos para aquisição de conhecimentos que resolvam o problema ou a falta de conhecimento sobre o assunto. Estas captações de informações se integram em modelos, onde o indivíduo utiliza na construção de competências, a formação de esquemas de ação. Para Perrenoud e colaboradores (2002), essas assimilações podem ocorrer através de treinamentos, experiências vividas e reflexões. O indivíduo precisa refletir, analisar sobre o assunto e assimilar o conteúdo. A mudança de ideia, comportamento, atitude ou mesmo na assimilação de conhecimento depende do indivíduo e pode acontecer ou não. Para Perrenoud, 1999,

“A formação de competências exige uma pequena "revolução cultural" para passar de uma lógica do ensino para uma lógica do treinamento (coaching), baseada em um postulado relativamente simples: constroem-se as competências exercitando-se em situações complexas.” (PERRENOUD, 1999, p. 54).

No que se refere à tutoria em EaD, diversos autores como Kenski (2003), Belloni (2006), Niskier (1999) têm pesquisado sobre as competências necessárias para o desenvolvimento deste trabalho. Na EaD, o papel do professor-tutor é de cooperação com o aluno na sua obtenção e construção de conhecimento. É preciso utilizar mecanismos para levar o aluno a compreender a importância de caminhar em conjunto com a classe. A mensagem que vai ser passada ao aluno precisa ser objetiva e precisa, pois, um pequeno deslize como uma frase mal escrita pode ser entendida pelo aluno de forma errônea e o resultado pode ser problemático para a instituição. Por esse motivo ressaltamos a importância da comunicação bidirecional que proporcione a aprendizagem autônoma do aluno.

Na revisão da literatura podemos encontrar várias definições de competências relacionadas aos processos de ensino, porém até aqui podemos dizer sem definir, que competência pode ser entendida como a habilidade de lidar com as situações e problemas diversos. Consideramos inviável no momento termos uma definição de competência como um comportamento individual quando está relacionada à uma ação coletiva que depende de vários outros fatores para a obtenção de êxito no processo.

O professor-tutor precisa estar atento ao utilizar em alguns momentos apenas um meio de comunicação como a escrita, para que possa entender e ser entendido. De acordo com Litwin (2001), a todo momento, pesa em suas costas, o tempo, a oportunidade e o risco. Desta forma se o docente não se especializar para atuar nesta modalidade de ensino e a instituição não promover formação contínua para seu aperfeiçoamento, seu trabalho pode não atingir os objetivos perdendo a qualidade, fazendo com que aluno e instituição percam com isso.

As propostas institucionais que podem pedagogicamente ser melhores ou piores vão se evidenciando com a estruturação do trabalho do professor-tutor no Brasil. “Exige-se mais do Tutor de que de cem professores convencionais” Sá (1998, p. 46). Esse olhar sobre o trabalho do professor-tutor precisa ser entendido e aprofundado de forma integral e complexa, pois se há grandes responsabilidades para o trabalho com esta função, o professor-tutor necessita de uma excelente formação pessoal, acadêmica e cultural, além de habilidades distintas, como a utilização das tecnologias, metodologias e didáticas variadas, por se tratar, a Educação a Distância, de uma modalidade de aprendizado diferenciada. Deve possuir maturidade emocional, ter empatia com os alunos, saber ouvir, habilidade de mediar questões e liderança.

Litwin, (2001) apresenta dimensões gerais em uma lista de saberes gerais necessários ao trabalho de Tutoria: Conhecimento do conteúdo; Conhecimento pedagógico de tipo real, especialmente no que diz respeito às estratégias e à organização da classe; Conhecimento curricular; Conhecimento pedagógico acerca do conteúdo; Conhecimento sobre os contextos

educacionais; e Conhecimento das finalidades, dos propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas.

De acordo com Niskier (1999, p. 393), o papel do professor-tutor é: Comentar os trabalhos realizados pelos alunos; Corrigir as avaliações dos estudantes; Ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações; Responder às questões sobre a instituição; Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos; Organizar círculos de estudo; Fornecer informações por telefone, fac-símile e *e-mail*; Supervisionar trabalhos práticos e projetos; Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes; Fornecer *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Niskier (1999) afirma que o educador a distância reúne as qualidades de um planejador, pedagogo, comunicador e técnico de Informática. É uma função docente com inúmeros requisitos. É lógico que estes saberes não precisam necessariamente estar em uma só pessoa, porém o professor-tutor completo une a maioria deles. Por isso é primordial a valorização do trabalho do professor-tutor no contexto pedagógico, dado o tamanho da sua responsabilidade.

Já as competências de apoio podem se referir a todas as atividades executadas por uma instituição para selecionar, inscrever, orientar, lecionar, aconselhar e comunicar com os estudantes. No entanto, quando nos referimos ao papel do professor-tutor no apoio aos estudantes, estamos nos referindo a um conjunto de responsabilidades muito mais específico, o que requer um contato individualizado com os estudantes, para ajudá-los a manter o seu empenho ao longo do curso. Nessa situação devemos considerar os obstáculos muitas vezes enfrentados pelos professores-tutores como o elevado número de estudantes para atender, estudantes que não dão feedback, mas frequentam as aulas e entregam as atividades em dia, etc.

O apoio ao estudante de EaD deve ser contínuo e firmado mesmo antes do curso iniciar, através de contato, por *e-mail*, por exemplo). Alguns estudiosos, como Seno (2007), sugerem que umas das competências da tutoria é poder especificar previamente o conhecimento final que se espera do estudante, em termos mensuráveis, antes do início do processo de ensino e aprendizagem.

4.1.1 Competências para orientação

Orientação é o termo usado quando nos referimos às atividades que auxiliam os estudantes na compreensão e aplicação do conteúdo do curso ou disciplina, oferecendo pistas e informações sobre os conteúdos e fontes de informação para que os estudantes possam organizar suas ideias.

Dentre as competências para orientação, dar o *feedback* sobre os trabalhos é a ferramenta que talvez mais exija tempo do tutor, já que este deve ter eficiência para estabelecer e comunicar expectativas claras para o trabalho dos estudantes; identificar pontos fortes e fracos na maneira como os estudantes executaram o trabalho; identificar áreas do conteúdo que eles tenham compreendido e aquelas que foram menos claras para eles; sugerir estratégias para consolidarem o que sabem e melhorarem as suas capacidades.

Segundo Kenski (2007), essa tarefa está ligada a capacidade de ser responsável em relação às atividades que realiza. Ser responsável requer dinamismo e estar atento aos movimentos de seus alunos. Esta competência provoca ou influencia diversas outras, pois se o professor-tutor é responsável, não deixa o aluno esperando, corrige as atividades nos prazos corretos, dando o retorno ou *feedback*.

É preciso que o professor-tutor saiba identificar problemas acadêmicos que possam trazer dificuldades aos estudantes: bases insuficientes na área do conteúdo; restrições quanto ao acesso a recursos apropriados; deficiência quanto à utilização dos recursos e ao conhecimento numa área específica; problemas com os materiais do curso, entre outros. Esses problemas manifestam-se de várias formas, como quando o estudante faz perguntas frequentes sobre o conteúdo do curso ou sobre procedimentos que são esclarecidos nos próprios materiais do curso, quando as perguntas do estudante indicam desconhecimento de conceitos básicos, falta de coerência nas mensagens, frequentes mudanças de compromissos não permitem concluir um trabalho numa data especificada, comunicações inapropriadas com o professor-tutor ou com outros estudantes, entre outros. (CEAD, 2012).

Para que seu trabalho seja facilitado, o professor-tutor deve sempre reconhecer diferenças entre os estudantes e adaptar as suas estratégias de facilitação de forma a responder às necessidades individuais deles, oferecendo uma ajuda apropriada a estudantes com mais ou sem dificuldades. Tomar conhecimento dos recursos disponíveis para ajudar os estudantes em problemas específicos, como técnicas de estudo ou recursos para a gestão do tempo é imprescindível, mantendo sempre registros atualizados para cada um dos estudantes sobre notas e informações essenciais.

Além disso, saber quais as intervenções que estão dentro do seu domínio e quais aquelas que devem ser tratadas por outros. Por exemplo, quais as regras ou prazos que você

pode alterar e quais as alterações que requerem a aprovação de outras pessoas. Isto inclui conhecer as datas mais importantes, os procedimentos administrativos e os prazos, para que as suas recomendações sejam coerentes com as diretrizes e as normas administrativas. Vale lembrar que, para que o professor-tutor consiga exercer esse tipo de gerência, ele precisa trabalhar em docência compartilhada com o professor da disciplina.

Quadro 5- Competências e saberes para a tutoria

Categoria	Comentários representativos da categoria
Conhecimento sobre os recursos tecnológicos.	Capacitação para usar o AVA, integrando o conteúdo programático a fim de auxiliar os alunos de forma satisfatória. Além do conhecimento dos conteúdos é necessário também conhecer as tecnologias e possuir capacidade para fazer a mediação tecnológica contribuindo para o desenvolvimento da autonomia do aluno e construção do saber. O domínio das tecnologias é uma das principais competências para manter uma boa comunicação com os alunos, sendo claro nas propostas e compreendendo que o uso pedagógico das TDIC é fundamental no ensino a distância.
Conhecimento sobre o conteúdo / Disciplina	De acordo com a disciplina, o professor-tutor deve ter conhecimento mínimo, parcial ou pleno sobre o que está sendo abordado para poder auxiliar os alunos em suas dificuldades. Se não tiver, é preciso ter espírito colaborativo e buscar a resolução para os problemas. Acesso diário a plataforma.
Boa comunicação escrita e oral	Português bastante apurado, capacidade de se expressar de forma clara e concisa, com boa oralidade e desenvoltura.
Relacionamento interpessoal	Favorecer a motivação, considerando o relacionamento interpessoal com outros profissionais da EaD e os estudantes, primordial para que haja troca de experiências, ideias e colaboração. Ter um bom relacionamento interpessoal, empatia, responsabilidade. Motivação e afetividade com a turma, na tentativa de diminuir as distâncias físicas e temporais com empatia e responsabilidade.
Características empáticas	Ser responsável, ético, paciente, firme, sincero para auxiliar os alunos. Tempestividade, paciência, inteligência emocional, desenho instrucional da EaD.
Saberes docentes: teorias e competências pedagógicas	Todas as bases das teorias pedagógicas, conhecimento de metodologias, didáticas, princípios e fundamentos da EaD, regras, sistemas de avaliação, currículo, etc. Competências pedagógicas, sensibilidade, escuta sensível, disponibilidade para leitura e estudo.
Gestão de conflitos	Dinamismo e proatividade e paciência. Liderança, capacidade de resolver conflitos e estar aberto a novos conhecimentos e trocas de ideias.
Gestão do tempo e organização pessoal	Além dos itens referentes à área do atendimento, a capacidade de organização e gestão do tempo e ambiente para atender os alunos de acordo com suas necessidades, disponibilidade.

Conhecimento sobre EaD	Dedicação e entendimento que na EaD os procedimentos e necessidades são diferentes pois as dificuldades que podem surgir são diferentes de um aluno para outro. Conhecer o funcionamento do Ensino a distância, seus fundamentos e sua organização.
-------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora após sistematização dos dados coletados nos referenciais consultados para esta pesquisa (2019).

Ao analisarmos os conhecimentos ou saberes acima, de forma geral, percebemos que estas são competências necessárias a um professor, tanto do presencial, quanto na modalidade a distância. O que é possível concluir é que tanto na função de tutor, ou em qualquer outra que o docente se atreva a trabalhar, é necessário conhecimento aprofundado, formação contínua e estar disposto a aprender a aprender sempre. Freire (1983).

As instituições que oferecem curso na modalidade a distância devem ter a preocupação de formar e reformar seus professores, especializando-os na tutoria, por meio de cursos de capacitação e continuar formando durante o seu trabalho, continuamente, para que conheçam o funcionamento dessa modalidade de educação, utilizem técnicas de motivação e as coloquem em prática para chamar a atenção do aluno para o estudo. Este pode ser o grande método de controle de evasão de uma Instituição.

Do exposto acima, percebemos a necessidade de formação especializada do tutor. Perrenoud (1997, p.139) resume isso de forma simples, porém completa: “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender [...], concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”.

O que vimos até aqui é um modelo ideal de professor-tutor sugerido nas pesquisas, porém será mesmo que essas exigências todas condizem com a realidade? E em caso de resposta positiva, seria possível atender a tantas exigências? Ou seria o professor-tutor um profissional em construção na busca constante de experiências e aperfeiçoamento? Pensar no modelo de Educação a Distância implica pensar também sobre os papéis dos principais sujeitos envolvidos no processo de aprender e ensinar, entre esses papéis, qual de fato seria o do professor-tutor.

4.1.2 O professor-tutor no processo de avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem que tradicionalmente se baseava na contagem de erros e acertos apresentados em testes objetivos feitos pelos estudantes, tem sido repensada, pois

enquanto processo, não pode ser pensada a priori, mas construída entre as práticas pedagógicas e os parâmetros que lhes dão objetividade e forma.

De acordo com Fonseca (2013, p. 37), “o conceito atual de avaliação destaca a relação entre avaliação da aprendizagem e avaliação institucional, considerando uma relação direta entre os desempenhos do estudante e do professor com as condições contextuais da própria instituição”.

Estudar a distância está associado ao processo autônomo de construção da aprendizagem. Por essa razão, os métodos de avaliação devem ser diferentes daqueles utilizados no ensino presencial, visto que a EaD envolve inúmeros aspectos diferentes do ensino presencial. A avaliação em EaD engloba a análise dos comportamentos, do conhecimento prévio e dos interesses de cada estudante, dentre outros aspectos e baseia-se essencialmente no desempenho do estudante ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, de modo a estimular nele o desenvolvimento da autonomia crítica frente a situações práticas que lhe são apresentadas. “A avaliação educativa é um processo complexo, que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidências de resultados, interpretação de resultados para saber em que medida foram os objetivos alcançados e formulação de um juízo de valor”. (SARABBI, 1971, apud SANT’ANNA, 2004, p. 28).

A avaliação do desempenho dos estudantes deve ocorrer durante todo o curso e apoiar-se na interdependência das modalidades já conhecidas na educação presencial. O CEAD (2012) apresenta-as sucintamente:

Diagnóstica: que geralmente é feita no início do curso e revela os pontos fortes e fracos da turma e de cada indivíduo separadamente;

Formativa: é feita durante o curso. Permite observar como está sendo o aprendizado e se os estudantes estão atingindo os objetivos propostos pelo curso, possibilitando uma reformulação no processo de transmissão de conhecimento. Essa etapa sinaliza como está o nível de aprendizagem do estudante e, com isso, permite que se faça um controle de qualidade de cada ciclo do processo ensino-aprendizagem. Pode ser verificada nos fóruns, *chats*, atividades postadas pelo cursista, sem a obrigatoriedade de atribuição de nota.

Somativa: é quando o estudante é avaliado com atribuição de nota. Trata-se de um *feedback* quando o professor verifica se o estudante atingiu os objetivos propostos. Para que o resultado seja positivo, o professor deve deixar claro quais são esses objetivos a serem atingidos.

No que se relaciona ao aluno, principal elemento da ação educacional, a avaliação é vista como um processo contínuo, sistemático, compreensivo, comparativo, cumulativo, informativo e global, que permite avaliar o conhecimento do aluno (MARQUES, 1976, apud SANT'ANNA, 2004, p. 29). Desta forma, numa perspectiva institucional, em que a avaliação no processo de ensino tem um caráter mais apurado de gestão, a verificação e análise da qualidade dos resultados são fatores primordiais na obtenção dos objetivos e metas de aprendizagem, sendo ainda considerados como elementos de análise para as decisões e revisão do planejamento escolar.

Se considerarmos essas três modalidades, fica explícita a importância de o professor-tutor acompanhar o estudante em todo o seu percurso de estudo, verificando suas interações, contribuições, dúvidas, reflexões, resolução, problemas, etc., atentando-se ao processo como um todo, e não apenas ao resultado final.

4.1.2.1 Objetivos da avaliação

Na educação a distância, a comunicação entre tutores e estudantes é fator relevante na avaliação. Em situações presenciais, a observação dos estudantes sobre os professores pode ser usada como indicador de pontos fortes e fracos da aprendizagem. Na EaD, os indicadores baseiam-se na percepção do professor-tutor durante a execução de trabalhos ou na troca de mensagens com os estudantes durante o curso.

Assim, a avaliação e o *feedback* na EaD servem como: guia para os estudantes sobre os elementos essenciais do curso; indicadores da progressão do estudante e de suas necessidades; ponto focal de diálogo entre o estudante e o tutor; meio de verificar e validar o aprendizado; indicadores dos pontos fortes e fracos dos materiais do curso; indicadores para a instituição de ensino de questões de qualidade.

A partir desses tópicos, podemos registrar algumas observações. Por exemplo, na EaD, a avaliação dos estudantes geralmente é feita por meio da execução de trabalhos individuais ou em grupos. Esse tipo de avaliação, além das demais propostas, é a ferramenta que o estudante e o professor-tutor têm para avaliarem o progresso feito no decorrer do curso, em quais pontos o aluno está deficiente ou atingiu o objetivo esperado, e ainda diagnosticar quais áreas ele necessita de mais atenção visando melhorar seus resultados.

Durante o curso, o estudante tem de ficar atento ao seu desempenho, o que pode ser verificado pelo *feedback* e pelos comentários do tutor.

Dessa forma, para os estudantes, a avaliação pode: servir para verificar os progressos feitos, indicando o que foi alcançado e o que precisa ser feito; fornecer uma nota que sirva de ponto de referência para um futuro trabalho; criar oportunidades de fazer perguntas ao professor-tutor ou levantar questões relacionadas com o conteúdo; esclarecer o padrão esperado para os trabalhos; fornecer informações sobre recursos adicionais para responder a áreas fracas ou seguir tópicos com maior profundidade.

Para o professor-tutor, a avaliação pode ajudá-lo nos seguintes aspectos:

- Identificar as áreas de compreensão da matéria de cada estudante;
- Avaliar as competências de estudo - na pesquisa, na escrita, ou na análise - e técnicas na aplicação prática de princípios;
- Localizar áreas de dificuldade relacionadas com a falta de bases ou com uma área mais fraca e desenvolver estratégias para ajudar o estudante a lidar com a dificuldade;
- Saber mais sobre os interesses e preocupações individuais do estudante;
- Identificar padrões de erros no trabalho de grupos de estudantes que possam indicar problemas com materiais do curso ou com estratégias instrucionais;
- Identificar deficiências na elaboração do material didático ou das ferramentas de avaliação (atividades, provas, trabalhos);
- E ainda identificar problemas pertinentes à instituição de ensino, como eficiência do curso, adequação dos pré-requisitos, processo de admissão, todos relacionados a questões de qualidade do curso e da instituição. (O'ROURKE, 2003, apud CEAD, 2012, p.24)

Quando o professor-tutor leva em consideração os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes de um curso a distância, é possível usar técnicas de ensino e de avaliação mais adequadas, visando melhorar a velocidade e a qualidade do aprendizado. Essas características são acionadas pelo estudante ao longo do processo de aprendizado que depende muito da dedicação do próprio aluno na EaD. A compreensão dessas características ajuda o professor-tutor a entender melhor como o aluno aprende e quais os métodos de aprendizado são mais efetivos para atender diferentes estilos de aprendizagem, bem como a avaliação da aprendizagem.

4.1.2.2 Outras avaliações importantes a serem consideradas no processo de tutoria

Quando um sistema de avaliação é bem estruturado, também são avaliados o projeto do curso, os conteúdos e a metodologia, bem como professores e professores-tutores. Com essa avaliação global, conteúdo e *design* do curso podem ser reestruturados, visando à melhoria no processo e desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Segundo Luckesi (1978) no seu artigo “Avaliação Educacional: Pressupostos Conceituais” “a avaliação é um juízo de valor sobre dados relevantes para uma tomada de

decisões”. Posteriormente na 10ª edição o autor utiliza uma nota de rodapé¹¹ afirmando que modificou a frase apresentada no artigo de 1978. Ao reportarmos ao juízo de qualidade, deparamo-nos com a realidade, o histórico, o resultado e as qualidades do sujeito. Quando se refere ao professor-tutor, essa realidade se constitui na aula presencial, no ambiente virtual de aprendizagem, momentos em que professor-tutor e educando constroem a sua própria história, adquirem e aprimoram suas qualidades em busca de resultados no que foi planejado para conceber a aprendizagem. Desta forma, acreditamos a partir desta pesquisa, que os seguintes itens devem ser considerados no processo avaliativo:

Os conteúdos devem ter seleção adequada, contextualizados à realidade do estudante e às necessidades dele no curso e considerando os saberes que o estudante detém a partir da sua experiência de vida. O conteúdo deve provocar e manter o interesse do estudante, durante todo o curso, motivando-o, podendo ser feito por meio das linguagens, em tom de conversa, usando imagens e meios atraentes.

A relação com outros conhecimentos no processo de aprendizagem deve ser significativa para o estudante. O estudante deverá ter conhecimento de quais são os objetivos principais do conteúdo; o que o professor espera que ele saiba depois do estudo da aula/disciplina e o que pode ser cobrado em uma avaliação.

Quanto aos métodos, a didática a ser adotada deve estar coerente com o tipo de curso. Cursos técnicos, por exemplo, precisam de maior número de aulas práticas, em geral, do que os de graduação. Na conexão com outros conteúdos e mídias, o material deve ser rico em sugestões e indicações de *sites*, livros, uso de animações, simulações, vídeos, etc. Isso possibilita que o estudante expanda seu conhecimento para além do material didático. A partir da busca desses novos conteúdos e recursos, o estudante enriquece sua aprendizagem e desenvolve autonomia.

Os exercícios propostos com respostas automáticas ou estudos de caso, baseados em problemas ou projetos colaborativos, individuais, na avaliação do desempenho do estudante na EaD, devem utilizar ferramentas que possibilitem contemplar aspectos quantitativos e qualitativos. As atividades a serem desenvolvidas durante o curso envolvem, essencialmente,

¹¹ Eis a nota n.6 da 10ªed: “Na ocasião em que escrevi este artigo utilizava a definição da avaliação como "um juízo de valor sobre dados relevantes para uma tomada de decisão". Hoje, quando falo em avaliação da aprendizagem, prefiro defini-la como "um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão". A razão da mudança é a seguinte: o elemento valor possui uma significação sócio –filosófico-política abrangente, que ultrapassa os limites instrumentais da avaliação da aprendizagem que subsidia decisões do processo de ensino e aprendizagem. Pedro demo apresenta uma interessante discussão sobre avaliação instrumental o seu livro avaliação qualitativa, publicado pela Cortez Editora, que vale a pena ser estudada.”(LUCKESI, 2011)

exercícios práticos, estudos de caso, comentários de textos, auto avaliação, projeto e monografia, além da realização de provas escritas nos encontros presenciais.

É importante que o professor deixe claro no primeiro contato com os estudantes, quais os critérios serão utilizados na avaliação, as ferramentas usadas e o que ele espera de cada estudante e do grupo.

As provas presenciais, em sistema de EaD, são obrigatórias, de acordo com a legislação. Podem ser utilizadas para verificar o nível de preparo do estudante presencialmente, para responder sobre determinado conteúdo exposto ao longo do curso. A data, o local e a hora para aplicação da prova presencial são predefinidos.

Essas avaliações acontecem sob a supervisão de professores, tutores ou coordenadores do curso. O fato de a avaliação ser presencial é uma garantia de que o estudante matriculado é quem, na verdade, está realizando a prova, demonstrando até que ponto as atividades desenvolvidas a distância foram realmente fruto do esforço pessoal de cada um deles.

Ainda segundo o CEAD 2012, dependendo do tipo de curso, outras formas de avaliações podem ser necessárias, como: práticas em oficinas; demonstrações em laboratórios e estudos de casos. Podem ocorrer nos polos presenciais ou ainda, bem detalhadas no material impresso, com a descrição de como fazer a prática passo a passo, com ilustrações.

4.2 O PAPEL DO PROFESSOR-TUTOR NO PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM EM GRUPO

Um dos objetivos do professor-tutor online é de acompanhar a construção dos conhecimentos dos alunos, propondo-lhes desafios. Para isso, ele deve se utilizar tanto da comunicação individual, como também dos meios das comunicações em rede que possibilitam maior interatividade entre os grupos, de forma a se marcar presente, para que o aluno não se sinta sozinho no universo da EaD. Nesse sentido, com autonomia e iniciativa, cumprindo suas funções, cobrando quando preciso, respondendo aos questionamentos com presteza e rapidez, independente do ambiente que esteja sendo utilizado, é necessário que o professor-tutor saiba mediar grupos heterogêneos, mantendo a harmonia do curso e estimulando permanentemente a participação dos alunos, respeitando suas diferenças e o seu processo de construção de aprendizagem.

Em termos gerais, ajuda o estudante a adquirir competências de aprendizagem; proporciona a motivação do contato social; integra a aprendizagem com a prática, especialmente quando relacionada com o trabalho e com o aperfeiçoamento profissional; ajuda a troca de informações, a resolver questões sobre o curso e sobre os métodos de estudo.

No planejamento e promoção de atividades de aprendizagem em grupo em diferentes situações de aprendizagem, são relevantes alguns princípios para os estudantes desenvolverem competências e integrarem os seus conhecimentos. A partir dos apontamentos de Gibbs (1992) podemos dizer que é necessário:

- Permitir aos estudantes fazerem escolhas na sua aprendizagem;
- Criar um ambiente de aprendizagem apoiada;
- Incentivar a aprendizagem baseada na resolução de problemas;
- Incentivar a reflexão sobre o processo e o conteúdo da aprendizagem;
- Fomentar a aplicação dos conhecimentos por meio de atividades de aprendizagem e do trabalho em grupo;
- Permitir às estudantes escolhas nas tarefas para avaliação;
- Elaborar uma avaliação que envolva a resolução de problemas, em vez da memorização.

Ao planejar a aprendizagem em grupo, o professor-tutor precisar planejar também a forma de acompanhamento:

- Explicando as finalidades e os processos das tarefas de aprendizagem em grupo;
- Acompanhando os estudantes, ajudando-os a desenvolver competências ou a encontrar recursos de que necessitem para a sua atividade de aprendizagem em grupo;
- Monitorando a progressão da aprendizagem em grupo;
- Dando *feedback* contínuo a cada grupo;
- Permitindo aos grupos resolver problemas que possam surgir.

Também é preciso que o professor-tutor tenha sempre planos de contingência para a possibilidade de os estudantes não se envolverem na atividade planejada, porque não veem vantagens nisso, não estão preparados ou interpretam mal as instruções; para o caso de a discussão em grupo desviar do objetivo principal; se a atividade em grupo tiver discussões promissoras, mas não for concluída no tempo estabelecido; e para casos onde nem todos os integrantes se envolvem nas atividades e ainda assim têm seus nomes como participantes.

Para que os tutores possam acompanhar a aprendizagem individual, é preciso o uso de técnicas de comunicação, motivação e resolução de problemas, para assim, permitir aos estudantes seguir os seus próprios caminhos de aprendizagem e superar obstáculos à sua

aprendizagem. Estas técnicas são igualmente usadas e muito importantes para a aprendizagem em grupo. Independentemente dos métodos ou tecnologias usadas, o professor-tutor deverá considerar diferentes estratégias de acompanhamento.

O'Rourke (2003), sugere algumas estratégias:

- Fazer com que os estudantes se sintam bem-vindos e à vontade
- Incentivar à comunicação e cooperação entre estudantes
- Permitir aos estudantes participar em tarefas de aprendizagem interessantes, estimulantes e compensadoras
- Assegurar que todos terão oportunidade de fazer perguntas. (OROURKE, 2003, apud CEAD 2012, p. 32)

Ao analisarmos as proposições do autor é possível refletir que ao fazer com que os estudantes se sintam bem-vindos e à vontade para expor suas aflições se sintam acolhidos, dando-lhes oportunidade de discutir, tirar dúvidas e realizar as atividades onde realmente haja a participação de todos.

Ao incentivar a comunicação e cooperação entre os participantes, deixando claras as regras básicas de interação busca-se fazer com que todos os estudantes e as suas opiniões sejam respeitados. Porém, todos serão responsáveis pelo bom funcionamento dos grupos, respeitando o direito à participação de todos, permitindo as discussões que sejam expressas opiniões diversas, e onde quaisquer discordâncias devem incidir sobre ideias.

As regras básicas podem ser desenvolvidas pelo professor-tutor juntamente com o grupo ou apresentá-las e pedir sugestões. O professor-tutor pode orientar a organização dos grupos para a realização das atividades, assegurando a participação de todos e registrando como a atividade será realizada, podendo ser nomeado um líder e fazer uso de estratégias diversificadas.

Permitir que os estudantes participem em tarefas de aprendizagem interessantes, estimulantes e compensadoras, deixando claro a finalidade e a natureza da atividade, de que forma ela está relacionada com o conteúdo ou o tópico do curso, o que os estudantes devem extrair dela, e como devem proceder torna-se um caminho mais seguro na busca de formação de conceitos e aprendizagem, desenvolvendo sua criatividade. Criar um fórum para discussões é um bom caminho.

É interessante que os grupos possam partilhar o seu trabalho com outros ou receber um *feedback*. Eles devem informar-se uns aos outros sobre o respectivo trabalho, por meio de relatórios orais ou notas preparadas. Essas notas e o *feedback* irão confirmar o valor da atividade e serão o reconhecimento do trabalho de um grupo.

O papel do professor-tutor precisa ser reavaliado para que nos atuais ambientes de educação a distância não sejam reproduzidas concepções tradicionais das figuras do professor/aluno, considerando todo o aparato tecnológico disponível, envolvido na produção do conhecimento.

4.3 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA EAD

Se toda ação humana presume uma mediação, a aprendizagem acontece com a mediação semiótica no interior das relações estabelecidas com o meio social, ou seja, o conhecimento é construído pelo sujeito em interação com o mundo dos objetos e das pessoas. Essa mediação foi denominada por Vygotsky de sócio-interacionismo¹².

A partir de uma análise histórica e com o intuito de pensar a relação homem-saber no contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), Levy (2004) propõe a noção de tecnologia da inteligência que funciona como fortalecedora das relações sociais e cognitivas. Para ele, as TDIC (chamadas pelo autor na obra de TIC) possuem função análoga à oralidade e a escrita, no panorama histórico e cognitivo. Nesse sentido, as técnicas agem:

[...] diretamente sobre a ecologia cognitiva, na medida em que transformam a configuração da rede metassocial, em que cimentam novos agenciamentos entre grupos humanos e multiplicidades naturais tais como ventos, flores, minerais, elétrons, animais, plantas ou macromoléculas. Mas elas agem, também, sobre as ecologias cognitivas de forma indireta, já que, [...] são potentes fontes de metáforas e de analogias. (LÉVY, 2004, p. 89).

Quando falamos em ecologia cognitiva relacionando-a ao uso das TDIC, estamos levantando uma discussão sobre a relação entre sistemas. Levy (2004) aponta a ecologia cognitiva como a composição de relações e interações, no qual se definem e redefinem as capacidades cognitivas individuais, institucionais e técnicas, proporcionando outras formas de perceber e compreender os processos de construção do conhecimento e envolvendo uma nova dinâmica nas relações entre sujeitos, objetos e o meio. Segundo Levy

[...] a maior parte dos programas atuais desempenha um papel de *tecnologia intelectual*: eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais. As redes informáticas modificam os circuitos de comunicação e de decisão nas organizações. Na medida em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma. (LEVY, 2004, p. 33).

¹² A ação se dá numa interação sócio histórica ou histórico-cultural.

As TDIC agem, portanto, para além do sujeito. Alteram a própria configuração das possibilidades de produção de conhecimento. Ao considerar as TDIC nesse contexto, podemos inferir que seu uso didático tem o potencial de alterar a ecologia cognitiva dos estudantes de EaD. Esse potencial, no entanto, não é necessariamente no sentido de melhoria da qualidade de ensino ou dos resultados educacionais, mas o de ampliar as possibilidades de interação entre o aluno e o saber. As TDIC podem funcionar como ferramenta reorganizadora da atividade, no sentido de proporcionar oportunidades de interação e mediação que não existiriam sem ela, porém vale lembrar que essa reorganização pode tanto resultar em melhorias como em dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, dependendo de como essa relação será conduzida pelo professor-tutor e pela coordenação dos cursos.

O uso das TDIC pode proporcionar a ampliação da ecologia cognitiva, porém para tanto, é necessário que profissionais e instituição tenham conhecimento e estrutura necessários para atender às dificuldades que possam surgir no decorrer do curso. Esse conhecimento é influenciado pelos contextos organizacional, social e tecnológico que vai designar um grupo de variáveis com influência no desempenho da atividade, ou seja, as interações inovadoras são condicionadas aos processos de ensino e aprendizagem pelo nível de experiência no ensino à distância que possui, tanto o professor-tutor como a própria organização.

Muitas vezes, os tutores acabam sobrecarregados com as funções de identificar, articular e comunicar da melhor forma as necessidades em situações específicas, com um elevado número de alunos para atender e com recursos limitados, usando a sua própria experiência para identificar necessidades nas áreas da informação, apoio e acesso aos recursos.

Na avaliação, de acordo com o CEAD 2012, as TDIC permitem a utilização de formas não-convencionais nas quais, por exemplo, a capacidade de argumentação e a estruturação de pensamento do estudante podem ser avaliadas por meio da participação em bate-papos e fóruns, listas de discussão e do tempo em que esteve *online* no curso. Todo esse processo sugere o acompanhamento constante do professor-tutor, que realiza o registro do desempenho individual do estudante, recorrendo a bases de dados que permitem gerenciar a informação em tempo hábil.

5 DESCONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, podemos dizer que a consideramos de caráter inicial devido às muitas peculiaridades que envolvem a função do professor-tutor. Vejamos algumas colocações a partir do material que foi pesquisado:

As habilidades, conhecimentos e atitudes para que o professor-tutor possa desenvolver a atividade pedagógica da sua função, estão ligadas a cada instituição de ensino e são variáveis em sua forma de desenvolvimento, como orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem, estabelecendo contato com o estudante, complementando sua tarefa docente transmitida pelos materiais didáticos, entre outros mecanismos de comunicação. Dependem da metodologia utilizada e do design instrucional de cada instituição.

De forma específica a instituição tem variáveis que interferem e direcionam a prática do tutor, como os referenciais pedagógicos de cada instituição, que promovem mais ou menos algumas dimensões do seu trabalho reunindo uma função tríplice: orientação, docência e avaliação. Mas será que as condições geradas ou nutridas pelas políticas públicas educacionais contribuem para que haja a integralidade no desenvolvimento do processo educacional na EaD?

Na função de mediação pedagógica, os professores-tutores atuam em ações relacionadas aos conteúdos das disciplinas, orientando para a realização das atividades e contribuindo através de suporte tecnológico, por meio da comunicação com os estudantes, motivando de forma personalizada, conforme suas necessidades e desafios. Por meio deste processo, professores e estudantes devem interagir fortalecendo vínculos e estabelecendo uma relação de interação para que ocorra a mediação pedagógica materializando os processos de aprendizagem. E quando não há um feedback por parte do aluno que assiste as aulas e entrega os trabalhos em dia, porém não retorna aos contatos do professor-tutor? É preciso considerar as variáveis de cada situação.

Para que os professores-tutores desenvolvam as principais competências pedagógicas da EaD de forma eficaz e para que possam assumir as suas responsabilidades, eles necessitam de oportunidades para explanar as competências em áreas específicas de tutoria. Precisam de oportunidades para consultarem colegas, familiarizar-se com os procedimentos administrativos da instituição de ensino, ter acesso aos registros dos estudantes e contatos com a administração, especialmente com a seção que arquiva e mantém os registros.

Além disso, o professor-tutor precisa conhecer a instituição para saber quais pessoas que podem atendê-lo na instituição em caso de problemas específicos; ter informações

suficientes sobre os serviços disponíveis para os estudantes do ensino à distância, informação sobre os recursos disponíveis para os estudantes com necessidades específicas, para que os tutores possam fazer um encaminhamento eficaz e informado para conselheiros pedagógicos, serviços de apoio a deficientes, etc.

Para que se tornem bons formadores do ensino em grupo, os professores-tutores necessitam de oportunidades para discutirem as suas ideias sobre situações da aprendizagem em grupo com outros professores-tutores ou outras pessoas; informação, formação e apoio na utilização de tecnologias mais complexas e menos conhecidas usadas no curso, bem como informações sobre os locais para tutoria presencial se necessário, polo de apoio presencial. E como fica a questão do tempo deste profissional com tantas atribuições e necessidades para uma atuação de forma qualitativa?

Nos cursos EaD que são expressos de diferentes modos e que necessitam da complementaridade de diferentes leituras e interpretação dessa rede de aprendizagem que é bastante complexa porque entrelaça vários domínios do conhecimento, a tutoria vem se configurando como um campo de estudo e de investigação para os profissionais de diversas áreas, integrando os avanços tecnológicos com concepções educacionais que promovam a autonomia do indivíduo na sociedade do conhecimento. Porém vale ressaltar a importância de demarcar essas questões, ao meu ver, para que não abra espaço para reformismos de mercado, com perspectivas assumidas pelas corporações – sobretudo as de tecnologia digital – que são direcionadas pelos grandes conglomerados econômicos (fundações, e etc...) e que, em geral, possuem vazios epistemológicos, flexibilização de direitos dos profissionais em educação, estreitamento curricular e etc...

Se por um lado a mudança e o aumento acelerado da oferta desta modalidade nos polos de apoio presencial aumenta as oportunidades para os profissionais de educação que pretendem atuar na tutoria de cursos EaD, por outro provoca questionamentos no meio profissional e acadêmico, sobre questões como os baixos salários pagos aos profissionais, pois desta forma, quem seriam de fato os favorecidos ao ofertar cursos nesta modalidade, com poucos recursos e a desvalorização desses profissionais?

De acordo com a revisão bibliográfica feita, apesar de desenvolver atividades pedagógicas, o professor-tutor que atua no ensino a distância não está integrado a uma categoria profissional e pode representar funções diferentes em cada instituição de ensino superior. Em geral, desenvolvem função de mediar a aprendizagem, que pode ser por conexão remota, virtual ou presencialmente. Essa função pode ser definida como um ato de interação entre um mediador e um mediado. O professor-tutor observará o comportamento do estudante, deixando-o mais

receptivo por meio de estímulos, e criará possibilidades para que se modifique e conseqüentemente aprenda.

Após visualizarmos o papel que o professor-tutor desempenha, podemos falar que a mediação na perspectiva do desenvolvimento e construção da aprendizagem, é totalmente necessária para que o aluno na modalidade de ensino a distância aprenda, pois o aluno nessa modalidade de ensino precisa ser orientado, assim como no ensino presencial, porém de forma diferente, considerando as especificidades do contexto.

A tutoria, com base nos aspectos apresentados e discutidos neste trabalho, pode ser considerada dentro da categoria profissional docente, principalmente pelos requisitos necessários para o desenvolvimento dessa atividade que devem atender a uma série de exigências para desenvolver satisfatoriamente a sua função. Sintetizando, o professor-tutor precisa ter uma base de conhecimentos especializados da mesma forma que o docente que atua no ensino presencial.

A formação continuada dos professores-tutores, é componente fundamental na discussão sobre tutoria que segundo o referencial teórico abordado, ainda não se encontra disseminada de forma adequada. Apesar de existirem as capacitações e treinamentos para os profissionais do ensino a distância, acreditamos que seja necessário um estudo mais aprofundado que poderia ser desenvolvido desde a formação inicial, uma grade curricular nos cursos de licenciatura, dando uma atenção especial aos assuntos de tutoria e na especialização um aprofundamento e exploração maior sobre esta função, considerando o alto crescimento da procura e oferta pelos cursos desta modalidade e o uso das tecnologias. Os assuntos aqui apresentados e discutidos estão longe de esgotar a temáticas, limitando-se a compreender e refletir sobre a forma como a atividade de tutoria acontece atualmente nas práticas de ensino na modalidade a distância.

Com relação as TDIC, consideramos que, por fazerem parte da cultura de uma sociedade que, ao mesmo tempo, modifica e é modificada por elas, precisam ser compreendidas como aliadas do processo de construção do conhecimento e como possibilidade de educação, dada sua abrangência de recursos no âmbito educacional. O primeiro passo para a valorização do uso das tecnologias é demonstrar sua relevância no desenvolvimento qualitativo dos cursos que as utilizam, e, a partir daí, promover meios para superar a resistência dos profissionais da educação. Assim, sucessivamente, a sociedade poderá perceber a integração das tecnologias digitais em suas vidas, bem como entendê-las como uma dimensão que deve se agregar ao processo educacional. Há uma modificação na forma como nos comunicamos e construímos

conhecimento. “[...] os utilizadores da grande rede combinam espaços, constroem novas trilhas e arquiteturas próprias para gerir, partilhar e produzir informações” (LEVY, 2004, p. 17).

Frente ao exposto, considera-se indispensável estimular as diversas formas de interagir, aprender e ensinar com o apoio tecnológico. Ou seja, o que há de mais relevante com relação às tecnologias é a forma como elas poderão facilitar a disseminação de conhecimentos, promovendo a mediação entre alunos, professores-tutores e a informação. Porém para que isso aconteça é necessário que seja oferecido condições, permitindo que este profissional possa desenvolver sua atividade. Vale aqui fazer a observação de que não podemos ignorar a existência da brecha digital, que amplia o contexto da desigualdade e, desta forma, nem todas as soluções estão ao alcance do professor-tutor, pois se as tecnologias digitais trazem inúmeros benefícios, elas também principiam uma nova forma de exclusão, onde os desconectados, aqueles que vivem em contextos sociais que não possuem acesso a esses recursos ou cujas habilidades no campo das TDIC resumem-se ao mero ato de acessar um site de busca e localizar a primeira informação disponível. Nessa situação, por mais esforços que o professor-tutor se esforce, não depende só dele a dinâmica, existem muitas variáveis que condicionam o processo.

O reconhecimento e a valorização da função, também é fator importantíssimo que deveria ser repensado, assim como a clareza da instituição quanto ao que se espera da atividade de tutoria. Neste ponto, vale lembrar que o objetivo desta pesquisa, que é compreender o papel do professor-tutor no ensino a distância e que, pelo que mostraram os dados coletados, muitas vezes a função do professor-tutor não está clara ou definida nem mesmo para o próprio profissional da tutoria, já que as atividades variam de acordo com cada instituição.

É preciso que os profissionais da EaD estejam computados a esta realidade dada, pois necessitam se adaptar aos novos instrumentais, que hoje configuram grande parte do processo de ensino e aprendizagem. Fica o questionamento para uma pesquisa posterior: Considerando todos os desafios que possam ser encontrados na dinâmica dessa modalidade educacional, como número de estudantes por professor-tutor, as brechas na inclusão digital, a desvalorização e falta de reconhecimento desses profissionais, entre outros, é possível que o desempenho desta função seja desenvolvido na integralidade que sugerem os referenciais consultados?

A partir da abordagem teórica, verificamos que a mediação didático-pedagógica realizada pelos professores-tutores, na função de professores, está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que regulamenta o ensino a distância no país (BRASIL, 1996).

Ao final desse estudo, com base nos referenciais consultados e os questionamentos que foram surgindo, consideramos dizer que não podemos definir o papel do professores-

tutores. Baseado nas competências exigidas deste profissional, podemos dizer que o papel que se espera do professor-tutor na mediação educativa é de um docente que desempenha função pedagógica bem como todas as outras funções da docência. Ao analisarmos as variáveis da função, podemos sugerir que as habilidades e competências esperadas da função de tutoria, muitas vezes tornam-se surreais, dadas as condições da realidade em que vivemos nos ambientes educacionais, como todos os obstáculos que podem ser encontrados pelo professor-tutor, sugeridos anteriormente nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. R. M. A História da EaD no Brasil. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Orgs). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, v. 1. p. 9-13, 2009.
- ALVES, L; NOVA, Cristiane. **Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade**. São Paulo, Futura, 2003.
- ARREDONDO, S. C. (2003). **Formación / capacitación del profesorado para trabajar en EAD**. Educar, Curitiba, n. 21, p. 13-27. 2003. Editora UFPR.
- BALBÉ M. M. G. (2003) **A interlocução entre professor tutor e aluno na educação a distância**. Educar, Curitiba, n. 21, p. 215-224. 2003. Editora UFPR. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2131/1783> Acesso em 10 de jun. de 2019.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. – 2. Ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2001. – (Coleção educação contemporânea)
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação. **Decreto no 5.800/2006, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 maio 2019.
- _____. Portal do Ministério da Educação. **Política Nacional de Formação de Professores**. Disponível: Acesso em: 25 maio 2019.
- CARLOS, Alberto de Souza; FERNANDO, José Spanhol, JEANE, Cristina de Oliveira Limas; MARLEI, Pereira Cassol. **Tutoria na Educação a Distância**. 11º Congresso Internacional de Educação a Distância, 9 set. 2004. Salvador, Bahia. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.
- CEAD (Minas Gerais). Coordenadoria de Educação Aberta e A Distância- Cead. **Educação a Distância: Capacitação de Tutores para EAD**. 22. ed. Viçosa: UFV, 2012.
- EMERENCIANO, M. do S. J.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G. (2001). **Ser presença como educador, professor e tutor**. Co/abora, Curitiba, v. 1, n. 1 — p. 4-1 1 1 agosto 2001.
- FERREIRA, Z. M.; GARRIDO, E. Caminhos e descaminhos do tutor na formação superior de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 12., 2005, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/021tcf5.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2019.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FONSECA, J. J. S. **Avaliação da Aprendizagem em EAD**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/cursoavancadoemead/avaliacao-em-ead>>. GIBBS, G. Improving the quality of student learning. Bristol: Technical and Educational Services Ltd. 1992.

- GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo (SP): Atlas, 1991.
- GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo (SP): Atlas, 1999.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. São Paulo: Papirus, 2003.
- _____. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência, o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2004.
- LITWIN, Edith (org.). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 4. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. O papel da tutoria em ambientes de EAD. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 11., 2004, Salvador. Anais... Salvador: ABED, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 25 de maio 2019.
- MATOS, E. S.; PICONEZ, S. C. B. Usabilidade Técnica Percebida a Serviço de uma Proposta Pedagógica Mediada pela Internet. In: **XXIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2012, Rio de Janeiro. Anais do Congresso Brasileiro de Informática na Educação - ISSN 2316-6533. Porto Alegre: SBC, 2012.
- MAIA; C., MATTAR, J. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.
- MARTINS, O. B. (2003). **Teoria e prática tutorial em educação a Distância**. Educar, Curitiba, n. 21, p. 153-171. 2003. Editora UFPR.
- MILL, D. Ensino e aprendizagem na educação virtual: noções elementares para educadores e gestores. In.: MILL, D; MACIEL, C. (Org.) **Educação a Distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MORAES, Marialice. Serviço de apoio: **Tutoria e Monitoria em Educação a Distância**. In: Formação de Tutores em Educação a Distância. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.
- MUNHOZ, A. S. (2003) A Educação a Distância em Busca do Tutor Ideal. **Colabora**, Revista Digita/ da CVA - R/CESU ISSN 1519-8529. Santos, v.2, n.5 - p. 32-46.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança**. São Paulo, Loyola, 1999.

NUNES; I. B. **A história da EaD no mundo.** In: LITTO, F.M.; FORMIGA. M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte. Vol. 1.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 2-8.

OLIVEIRA, M. S. A história da educação a distância e contexto atual. In: COELHO, F. J. F.; VELLOSO, A. (Org.). **Educação a Distância: história, personagens e contextos.** 1 ed. Curitiba: CRV, v., p. 15-35, 2014.

OPEN UNIVERSITY. About de OU: the purpo **OPEN UNIVERSITY.** About de OU: the purpose of the OU.. se of the OU. Disponível em: <http://www.open.ac.uk/about/ou/index.shtml>. Acesso em: 27 maio. 2019.

O'ROURKE, J. **Tutoria no EAD: Um manual para tutores.** Vancouver, The Commonwealth of Learning, 2003. Disponível em <http://www.abed.org.br/col/tutoriaead.pdf> Acesso em 02 de jun. 2019.

Papéis e Funções na Uab-Unb -Trabalho produzido no II Encontro De Formação de Coordenadores E Tutores Da Uab-Unb - Integração de Ações para o fortalecimento dos Pólos. Período: 16 a 18 de janeiro de 2008 – Local: Campus Darcy Ribeiro - UnB Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/>Acesso em 20 de maio de 2019.

PEDROSA, S. M. P. de A. (2003). **A educação a distância na formação continuada do professor.** Educar, Curitiba, n. 21, p. 67-81. 2003. Editora UFPR.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PERRENOUD, P. (1999). **Construindo as competências desde a escola.** (B. C. Magne, Trad.). Porto Alegre: Artmed.

PERRENOUD at all, 2002, **Les Cycles d'apprentissage: une autre organisation du travail pour combattre l'échec scolaire.** Sainte-Foy: Presses Universitaires du Québec, 2002.

PRADO, M.B.B; MARTINS, M.C. **A Mediação Pedagógica em Proposta de Formação Continuada de Professores em Informática na Educação.** São Paulo: ABED, 2002. Disponível em: < http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=12>. Acesso em 3 de maio de 2019.

PONTES, A. O processo educativo na modalidade EAD: contornos, caminhos, dinâmicas e mediações. In: OLIANI, G. e MOURA, R. (org.). **Educação a distância: gestão e docência.** Editora CRV, Curitiba, 2012.

REDE E-TEC BRASIL - Apresentação. Ministério da Educação. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>>. Acesso em 14 mai. 2019.

SÁ, I. M. A. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social.** Fortaleza, C.E.C., 1998.

SANT'ANN, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SEABRA, Carlos, **Uma nova educação para uma nova era.** In: "A Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade", Edição IPSO e Oficina de Livros, São Paulo/Belo Horizonte, 1994.

SENO, W.P., **Capacitação docente para Educação a Distância sob a ótica de competências: um modelo de referencia**, 2007, Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). São CarlosEESC-USP

SOUZA, C. A.; SPANHOL, L. F. J.; LIMAS, J. C. O.; CASSOL M. P. **Tutoria na ducação a Distância**. disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm> . Acesso em 02 de jun. de 2019.

TAROUCO, L. M. R. **Aprendendo on-line: o que há de novo no papel do aluno**. Disponível em: <<http://penta2.ufrgs.br/edu/espie/alunonline.htm>> Acesso em: 18 de jun. de 2019.

UAB. **Portal Universidade Aberta do Brasil**. UAB. Ministério da Educação. Disponível em: . Acesso em 25 maio 2019.

VILLELA, Ana Paula; MESQUITA, Vânia Santos. **Educação a Distância: História no Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download/49/55/>>. Acesso em: 21 de maio de 2019.